



farol de esposende

Bimensal . 0,70 euros . Propriedade: Forum Esposendense . Director: Nogueira Afonso . Sai às Sextas-feiras . Ano 30 . Nº 644 . 18 de Agosto de 2020

PÁG 13, 14 E 15



Benjamim Pereira à conversa com Farol de Esposende

31º Aniversário do Forum Esposendense
PÁG 03

Página das Escolas
PÁG 08

"O Oliveira" vai fechar
PÁG 10

União das freguesias de Palmeira de Faro e Curvos
PÁG 11, 12, 17 E 18

Bolseiros foram mote para reunião no Rotary Club de Esposende
PÁG 26

Esposende tem agora "Centro de Excelência": fica em Fão
PÁG 27



PÁG 28

PUB



MUSEU MARÍTIMO
ESPOSENDE

VISITE O MUSEU MARITIMO

HORÁRIO DE VERÃO

PÁG 28

PUB



ÓTICA ANTUNES

PRACETA DA MISERICÓRDIA, ED. FAMÍLIA VINHAS A.B.
4740-480 - ESPOSENDE | T. 253 964 281 | F. 253 967 823
OCULISTA.ANTUNES@MAIL.TELEPAC.PT
WWW.OTICAANTUNES.PT

SERVIÇOS
OPTOMETRIA
CONTACTOLOGIA
ÓCULOS

TONOMETRIA
AVALIAÇÃO DA TENSÃO OCULAR
QUERATOMETRIA
RETINOGRAFIA
TERAPIAS VISUAIS



farol de esposende

Bimensal

proprietário e editor

Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

sede e redacção

Av. Eng. Eduardo Arantes de Oliveira | Estação de Socorros a Náufragos - 4740-204 Esposende

contacto

+351 253 964 836
+351 966 342 893

NIPC

502416360

website

www.forum-esposendense.pt

email

jornalfarolesposende@forum-esposendense.pt
associacao@forum-esposendense.pt
museumaritime@forum-esposendense.pt

 direcção do forum esposendense

Fernando Loureiro Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro, Jorge Miguel Ribeiro, David Cruz, Daniel Mizrahi e Augusto Silva

redactores permanentes

A. Miquelino, José Felgueiras, Neco, Carlos Barros e Ana Rita Pilar

colaboradores permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Fernando Ferreira, Dr. Francisco Marques, Dr. Sampaio de Azevedo, Nuno Cerqueira, Duarte Neiva e Luís Eiras

correspondentes

Antas - Nereides Martins,
Belinho - José Torres Gomes,
S. Bartolomeu - Dr. Maranhão Peixoto

grafismo e paginação

Maria Filipa Figueiredo Ferreira

impressão

Graficamares, Lda. - Amares

nº de registo

114969/90

tiragem

2.000 exemplares

assinatura anual

Portugal - 20,00€; Estrangeiro - 25,00€

IBAN

PT50 0045 1462 40053147615 55

tesouradas Burros e Mulas

Já lá vão muitos anos em que os seres de que vou falar deixaram de existir. Como todos nós, atingiram o limite de estadia no planeta, mas, mesmo sendo burros, mulas, jericos etc, também ficaram a fazer parte da nossa história, da história da nossa terra, coisa que muitos humanos não o conseguiram: nasceram e cresceram neste torrão e desapareceram sem deixar algum apontamento de relevo para a nossa história. Numa tarde de acalmia, veio-me à ideia coisas de antanho, do tempo da minha meninice, em que abundavam as brincadeiras. Vai daí, lembrei-me de burros, mulas, éguas, etc. Lembrei-me da mula do Azeiteiro, bem tratada e sempre farta. Esta mula já conhecia o itinerário e as rotinas do quotidiano. Os seus condutores, o Carlos e o irmão, não precisavam de puxar o freio para a guiar à porta do Azeiteiro, sentavam-se na carroça, com as rédeas na mão, e, com um simples "ei", ela iniciava a marcha, percorrendo o itinerário, parando nos lugares habituais das freguesias e conhecia bem os toques da corneta: toque de azeitonas, de petróleo ou de azeite, virando sempre para o lado da mercadoria, para o distribuidor ter melhor acesso. Morava eu em Fão e, certa manhã de um longinquo sábado, vinha no meu mini para Esposende, a caminho do meu "batente", depois de naquela noite ter caído um "nevão". Vinha a carroça do Azeiteiro "tripulada" pelo seu condutor, o Carlos, a entrar na Ponte, no sentido sul-norte, e reparei que a mula escorregou na neve, ficando sentada na estrada, com a carroça com os varais virados para o céu. Eu, ao ver aquilo, travei a fundo e o carro deslizou como se fosse de patins, para ver se estabilizava: ora virava o volante para a esquerda ou para a direita, para fugir ao embate nas guardas da ponte, até que fui encostar ao lado à mula, para grande susto de uma senhora de Fão, que estava há longos anos no Brasil, tendo vindo passar umas férias à sua terra natal, e, naquela altura, ia arranjar o cabelo ao meu salão. Mas a mula do Azeiteiro tem uma história engraçada. O Azeiteiro tinha estabelecimento na hoje Rua da Senhora da Saúde e o estábulo da mula ficava na rua da Amargura (hoje da Mala Posta), ali bem perto. Certo dia, a mula conseguiu abrir o portão do estábulo e veio arejar para a rua. Umas pessoas viram-na na rua e foram avisar o Azeiteiro. Este diligenciou logo a captura da mula (a princesa) e mandou quatro empregados caçá-la. A princesa passeava-se, fazendo ronda pela Rua da Amargura - Largo Sacadura Cabral - Rua Dr. José Maria de Oliveira - Rua da Senhora da Saúde e voltava à Rua da Amargura. Quando vinha na rua da Amargura, os empregados apareciam-lhe de frente, mas ela rapidamente virava em sentido contrário, relinchava e, ao mesmo tempo, levantava as patas traseiras, largava duas fortes "farpas" e enveredava pela Rua Dr. José Maria de Oliveira (rua do Arco), onde os empregados já a esperavam de frente e a princesa repetia a dose da rua da Amargura, enveredando logo pela outra rua, repetindo sempre a mesma incursão, até que apareceu o Valdemar que salvou aquela situação caricata. O Valdemar, lançou-se à princesa meteu-lhe a mão nos "beiços" e, assim, conseguiu dominá-la para grande alívio do Azeiteiro e seus colaboradores., não sem exclamar: "Anda pu...!! Lavas um pontapé nessa cô... se voltas a cagar-te".

Não queria terminar este apontamento sem deixar aqui uma "homenagem" ao jericico do faz-tudo, o "cuips", que morreu "lazarento", cheio de chagas, e foi um mártir da violência daquele tempo.

E também à burra da "Pinta-ratos", que fazia as feiras e transportava lenha. Ficou ligado um acontecimento a esta burra (a linda): a morte de um amigo meu, da minha idade, quando, no adro da Senhora da Saúde, a "linda" pastava,

o Eduardo Ferreira quis montá-la, a "linda" empinou-se, o Eduardo caiu e bateu com a cabeça numa pedra, tendo morte instantânea. Isto há cerca de setenta anos.

Outra burra que deixou marcas foi a burra do Quim Serralheiro, a "rola". Esta burra, certo dia, andava a pastar num campo do seu "dono". Ali, a parede meias com a Central, assustou-se com um avião que passou em voo rasante, desenfreado e, no largo Marquês de Pombal, colheu uma filha do António Folheteiro, a Deolinda, e com a ferradura causou-lhe um rasgão no canto esquerdo da boca, ficando com uma visível cicatriz. Devo dizer que cavaleguei nesta burra várias vezes, numa bouça onde hoje se situa o Continente, porque eu, o Zé da Vila e o irmão (o Farol), que também era da minha idade, íamos para lá para a brincadeira.

E, por último, a égua do Zão, que, no tempo da guerra, chegou a ser mobilizada pelo Exército Português para alinhar no Batalhão de Cavalaria. Ainda se lhe deve uma homenagem póstuma pelos bons serviços prestados à Nação.

Agora aponta aí...

Há pessoas que fazem caminhada nos passadiços a queixarem-se: uns dizem que já têm sido atropelados e outros que quase têm sido atropelados por ciclistas, que fazem dos passadiços pistas de ciclismo, pondo em perigo a vida de adultos e crianças, por pedalem a grandes velocidades nos mesmos e causarem estragos naqueles equipamentos, que custaram muito dinheiro. Todos sabemos que os passadiços foram feitos para caminhadas e não para pistas de ciclismo. As autoridades não têm poder para colocarem lá (nos passadiços) umas placas de proibição?!

Também alguém veio até mim para, nesta crónica, alertar para a falta de grades de protecção numa pontelha no passadiço - Praia de Suave-mar - Praia de Cepães e que as grades estão colocadas uns metros à frente da tal pontelha, onde não fazem falta nenhuma. Atenção às crianças naquele local, pois se alguma lá cair, depois a culpa não é de ninguém.

O largo Gaspar de Barros é um largo abrigadinho, onde alguns aproveitam para se sentarem nos bancos, fumar uns cigarritos e, sentados ao socaire, tomar umas bebidas que levam em copos plástico, garrafas ou latas. Acontece como as papeleiras daquele largo foram retiradas há alguns anos e nunca mais lá colocaram outras, são os próprios bancos que fazem a função das papeleiras ou então os espaços entre as camélias que lá estão plantadas. Não é raro ver-se os bancos cheios desses objetos (lixo) que já referi.

E para terminar se tiver de passar por certas ruas, faça-se saltão para não levar para casa merda de cão.

Agora vem a anedota.

Anedota da semana.

Quando o Papa Paulo VI veio a Portugal, vivíamos em "ditadura", sendo o 1.º Ministro Salazar.

O Papa perguntou-lhe qual o motivo de ter tantos ministros, obtendo a seguinte resposta:

- Santidade, Jesus tinha 12 apóstolos, eu tenho 12 ministros.

Em 2014, quando o Papa Francisco veio visitar Portugal e perguntou ao 1.º Ministro para quê 40 ministros e secretários de estado, este certamente, respondeu:

- Bem, Santidade...Ali Babá tinha 40 ladrões! E eles são tantos!

Não acreditam?

Neco



Recolhas de Sangue e de registo de medula óssea

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e locais abaixo indicados, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

> 13 de Setembro - Mar, no Centro Social, das 9h00 às 12h30 horas

> 27 de Setembro - Apúlia, no Centro Paroquial, das 9h00 às 12h30 horas

Festas em Honra de Nossa Senhora da Saúde e Soledade, em Esposende, em 2020

A pandemia que ainda assola o mundo inteiro, provocada pelo coronavírus (Covid-19), obrigou ao cancelamento de milhares e milhares de manifestações populares e religiosas em Portugal. Por esse motivo, em 2020, também as Festividades em Honra de Nossa Senhora da Saúde e Soledade, que anualmente se concretizavam, em Esposende, com o seu momento alto no dia 15 de agosto, sofreram os efeitos da referida pandemia.

Este ano, a Comissão de Festas assinalou o evento

com a celebração da Eucaristia Solene, presidida pelo Bispo Auxiliar de Braga, D. Nuno Almeida, que teve lugar no Souto da Senhora da Saúde. As cerimónias decorreram em espaço amplo e aberto, com os fiéis e todos os demais intervenientes a cumprirem as normas em vigor, emanadas da Direção Geral de Saúde, para estes acontecimentos públicos.

E foi desta forma que, em Esposende, se solenizaram, em ano excepcionalmente atípico, as Festas em Honra da Senhora da Saúde e Soledade.



31º aniversário do Forum Esposendense

Caros associados e amigos do Forum Esposendense,

Passam este ano 31 anos, desde a fundação desta prestigiosa e grande Associação concelhia. É já do vosso conhecimento todo o trajeto feito até hoje, na sequência das dinâmicas imprimidas por diversas Direções, que, até hoje, tudo fizeram em prol da Instituição. Alguns dos elementos dessas Direções já nos deixaram, mas a sua marca ficou. A atual Direção está à frente dos destinos desta Associação há cerca de dezoito anos. Muitos projetos foram concretizados, mas muitos obstáculos tiveram de ser ultrapassados, para que hoje possamos estar muito satisfeitos, sentindo o nosso dever cumprido no decorrer do trajeto que fizemos. No entanto, fruto das dificuldades que já vínhamos sentindo e que se agravaram com a pandemia, a Associação está com dificuldades financeiras, o que é um alerta o seu compromisso não ser colocado em causa. Dificuldades que passam pela publicação do Jornal Farol de Esposende, pela escassez de angariação de publicidade e pela falta de atualização de pagamento de assinaturas. Fizemos uma campanha para regularizar estas situações e houve sensibilidade por parte de muitos amigos, que nos ajudaram com valores monetários muito acima do normal, facto que queremos agradecer. O futuro é difícil, mas certamente com o empenho que esta Direção já demonstrou noutras alturas e com a ajuda dos associados, amigos, mecenas e Instituições, iremos ultrapassar este momento.

Não quero deixar passar o momento por que passa o Museu Marítimo de Esposende. Hoje, o Museu Marítimo vive um dos seus melhores momentos, quanto à angariação e recolha de peças e documentos da história de Esposende. Os nossos amigos e compatriotas Esposendenses reconhecem todo o nosso empenho para preservar a nossa identidade. Vários fundos foram criados, de que daremos conhecimento em breve. Já sensibilizamos o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende para a necessidade de ser criado um espaço para receber e tratar as peças e documentos, para, posteriormente, serem mostrados ao público e terem também um local para recolhimento. Em tempos, foi apresentado um projeto denominado CIDOC-mar, que resolvia todas estas questões. Ficamos a aguardar, mas o momento em que as famílias nos confiam os seus espólios não pode espera.

No espaço de exposições, está patente mais uma de grande notoriedade, denominada "A Pesca no Rio e no Mar de Esposende", que poderá ser visitada até maio de 2021. Não desperdicem esta oportunidade de poderem apreciar os utensílios que os nossos pescadores usavam na pesca e também obras de Fernando Rosário, Belemino Ribeiro e João de Freitas.

Em nome da Direção do Forum Esposendense, quero agradecer a todos os associados, amigos, mecenas e Instituições que, no fundo, são o grande suporte para que esta Associação seja hoje uma referência a nível local, regional e nacional.

O nosso muito obrigado, bem hajam!

Pel'a Direção do Forum Esposendense
Fernando Loureiro Ferreira
Presidente

PUB

The
SALT
FLOW
SURF SCHOOL

5 ANOS

“Neowise” anda nos céus de Esposende

Nos últimos tempos, sempre pelas 22h30 horas, tem sido possível ver o “Neowise” e só vai voltar a ser visto daqui a sete mil anos. O E24 fotografou-o de três pontos distintos do concelho de Esposende: Belinho, Abelheira e Forte São João Baptista.

Chama-se Neowise e é um cometa que, até ao final do mês de julho e parte do mês de agosto, aparece sempre a norte do concelho de Esposende. Este cometa pôde ser observado a olho nu e mede cerca de cinco quilómetros.

O nome verdadeiro é C/2020 F3, mas tem sido apelidado de cometa Neowise por

causa do telescópio espacial da NASA que o descobriu, no final do mês de março.

«Este é o primeiro cometa visível em 2020 e é raro haver assim cometas que são visíveis a olho nu, foi uma ótima surpresa», admitiu o diretor do Observatório Astronómico de Lisboa (OAL), Rui Agostinho.

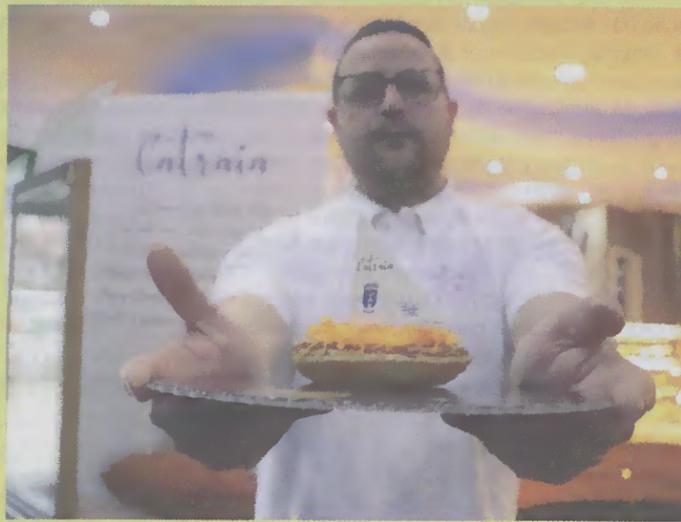
«Um cometa fraquinho de brilho e está a diminuir. Quantos mais dias passarem [e mais se afastar do Sol], mais fraco fica o brilho», comenta o diretor do OAL, acrescentando que «é um brilho espalhado, nem toda a gente o consegue ver».

Nuno Cerqueira

Pastelarias, cafés, salões de chá, snack bares, restaurantes e similares, em Esposende, em época de pandemia

Neste pequeno texto, temos como protagonista a Pastelaria Salão de Chá Rio Doce, cujo sócio gerente é o senhor Querubim Carneiro, que, questionado sobre o modo como a sua unidade empresarial tem vindo a resistir à crise gerada pela pandemia do Covid – 19, referiu que “a Rio Doce encerrou as suas portas ao público em 16 de março, dois dias antes de ser decretado o primeiro estado de emergência em Portugal, tendo reaberto no dia 21 do passado mês de maio. Desde aí, a Pastelaria Salão de Chá Rio Doce adotou e continua a adotar medidas e procedimentos emanados da Direção Geral de Saúde e de outras Instituições Governamentais e do Município de Esposende. Relativamente ao estado atual, a situação está controlada, sendo que a procura dos serviços e dos produtos tem vindo a tender para a normalização, embora numa situação ainda de anormalidade, considerando os anos passados”.

Sobre a excelência dos produtos fabricados na Rio Doce, o Chefe Pedro Carneiro, que lidera uma equipa de excelentes profissionais, destacou, naturalmente, a Catraia, última novidade e um exclusivo desta Pastelaria, já considerada ex-libris da doçaria de Esposende, mas deu também justificado destaque aos “esquimós”, aos napoleões, aos palmiers, aos pasteis de nata, de entre outros que toda a gente já conhece. Pedro Carneiro aproveitou para dizer ao jornal Farol de Esposende que “futuramente, lançarei outro pastel de destaque para a nossa linda terra, que é Esposende, mas desta vez vai ser com mais calma visto que a COVID-19 veio estragar todos os meus sonhos. Coragem para todos e vamos ter de voltar a viver como há uns anos atrás, com piqueniques, encontros entre amigos em cafés, mas durante a tarde e não pela noite dentro, como estávamos a viver. A Pastelaria Rio Doce já foi uma casa onde tiveram início muitos romances e quem sabe esse tempo volte outra vez. Tudo pelos esposendenses.”



“Tudo pelos esposendenses.”



PUB

Rio Doce
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ

TELHAS

ESQUIMÓ

PASTEL FEIJÃO

CATRAIA

SIDÓNIO

RAFAELLO

QUIMDIM

FERRERO

Largo da Matriz, 4 / 7 - 4740 Esposende - Tel. 253 96 22 40

Esposende ambiciona ser referência gastronómica de peixe e marisco

Ao abrigo da candidatura desenvolvida no seio das Comunidades Intermunicipais do Cávado, Ave e Alto Minho “Minho Região Europeia da Gastronomia”, Esposende abraça este designio com uma forte aposta na gastronomia como forma de captar ainda mais turistas e visitantes ao território. Afirmar Esposende como um destino gastronómico de peixe e marisco é o objetivo do Município, numa estratégia que passa pela promoção da gastronomia local, com particular enfoque, numa primeira fase, no robalo

Na apresentação da campanha “Onde está o Robalo?”, que teve lugar no dia 28 do passado mês de julho, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, explicou que a estratégia do Município assenta no desenvolvimento económico e na promoção do bem-estar da população, derivando para várias linhas de ação, onde se integra a promoção do território e dos seus produtos endógenos. Numa altura em que o setor da restauração se debate com dificuldades decorrentes da pandemia de Covid-19, esta campanha afigura-se como mais um incentivo para reforçar o desenvolvimento económico do concelho, afirmou Benjamim Pereira, lembrando que são vários e diversos os mecanismos de apoio ao tecido económico local, a que se junta a recém criada Start Esposende, um espaço de estímulo à iniciativa empreendedora, captação de investimento e apoio ao desenvolvimento das atividades empresariais. Enquanto fator de atratividade e de promoção do território, a gastronomia tem merecido uma atenção especial do Município, referiu Benjamim Pereira, apontando o evento “Março com Sabores do Mar” como exemplo e uma aposta ganha. “A gastronomia de Esposende vale como um todo” afirmou o autarca, recusando a ideia de um prato identitário, o que, no seu entender, limita a oferta diferenciadora dos produtos do mar disponíveis.

O Vereador com as áreas funcionais do Turismo e Desenvolvimento Económico, Sérgio Mano, reiterou que o objetivo do Município passa por construir toda uma identidade gastronómica associada aos peixes e mariscos, criando, desta forma, novas ferramentas para que os empresários locais possam catapultar os seus restaurantes, promovendo este território e toda a sua oferta turística. Clarificou que anualmente será promovido um peixe ou marisco diferentes, sendo que o ponto de partida é o robalo. Sérgio Mano deu ainda nota de que estão na forja mais dois projetos; o Km 0, que visa o escoamento dos produtos locais, entre os quais o peixe e os hortícolas, diretamente para os restaurantes, criando uma rede entre produtores e estabelecimentos; e o Certificado de Origem, que conferirá a certificação dos produtos endógenos de Esposende, como a doçaria ou os hortícolas.

Em representação da CIM Cávado, o primeiro secretário executivo da CIM Cávado, Luís Macedo, saudou o Município pela adesão a esta iniciativa de valorização da gastronomia do Minho e assinalou a capacidade empreendedora do Município. Considerou feliz a escolha do robalo para arranjar desta campanha de afirmação da gastronomia local, considerando-o um “programa sedutor que vai identificar Esposende como uma região de excelência”.

A campanha apresentada aos jornalistas vai decorrer até ao final do mês de setembro, com um conjunto de ações e de suportes de promoção, englobando também a realização de workshops, com o chefe Marco Gomes e com a nutricionista Elsa Madureira, bem como um evento para influenciadores digitais para apresentação das especialidades da região. À questão “Onde está o Robalo?”, que suscitou a curiosidade nos últimos dias, Esposende responde agora que “O Robalo está aqui”, contando com a adesão de 31 restaurantes do concelho, que apresentam diferentes sugestões de confeção do prato.

Mais informações disponíveis em: www.gastronomia.visitesposende.com.



PUB

Pastelarias, cafés, salões de chá, snack bares, restaurantes e similares, em Esposende, em época de pandemia



Este pequeno espaço é destinado à unidade comercial Café-Snack Bar O Vermelhinho, situado na Av.ª Eng.º Arantes e Oliveira ou Av.ª Marginal, em Esposende, que, periodicamente, ao inserir publicidade no Jornal Farol de Esposende, um quinzenário propriedade da Associação Forum Esposendense, têm contribuído e contribui para ajudar a suportar despesas com as edições quinzenais do jornal, cujos custos são elevados. Neste texto, demos a palavra sócio gerente e proprietário de O Vermelhinho, senhor José Ferreira. Questionado por nós para nos falar sobre o modo como a sua unidade empresarial tem vindo a resistir à crise gerada pela pandemia do Covid – 19, referiu que “O Vermelhinho encerrou portas ao público em 16 de março, antes, portanto, de ter sido declarado o primeiro estado de emergência em Portugal, e reabriu em 18 Maio 2020. Uma vez reaberto, O Vermelhinho adotou todas as medidas e procedimentos contidos nas superiores orientações emanadas da Direção-Geral da Saúde e de outras Instituições Governamentais e do Município de Esposende.

A nossa principal preocupação foi e é a

de a todos proteger de eventuais efeitos nefastos provocados pela situação pandémica que afetou e continua a afetar o mundo. Os nossos estimados clientes, razão pela qual existimos neste ramo de comércio, foram e são os que queremos proteger. Pena é que alguns desses clientes nem sempre compreendam e aceitem o que lhes propomos, em termos de proteção da saúde, da segurança, de distanciamento.

Relativamente ao estado atual, em termos de movimento, a situação está controlada, respeitando-se sempre as normas oficiais e a procura do nosso estabelecimento pelos estimados clientes tende para a normalização, embora estejamos a funcionar no domínio dos 70%, considerando os anos anteriores, por esta altura do ano”.

Quanto à excelência dos seus produtos e serviços, José Ferreira, sócio Gerente de O Vermelhinho há 19 anos, destacou “os Cachorros, os Hambúrgueres e as Francesinhas considerados uma especialidade, quer para degustar nas nossas instalações quer para levar para casa. Apelo para que nos visitem e comprovem...”.



Av. Eng. Eduardo Arantes e Oliveira,
4740-245 Esposende
T. 253 962 459

esposende – o porto de pesca

- O nó górdio.

A propósito da inauguração da «1ª Exposição de Pesca Marítima» que nesse mesmo dia se inaugurava na Póvoa de Varzim, escreveu no jornal «O Cávado», o distinto esposende Dr. Mário Viana, em 11 de Outubro de 1936¹:

«Esposende sempre foi, desde longa data, uma vila essencialmente marítima. Pela barra do Cávado importavam-se e exportavam-se numerosas mercadorias. O movimento de cabotagem chegou a ser em certas épocas, relativamente intenso. Esposende servia toda a vasta e rica bacia do Cávado e pelos seus cais, transitavam produtos de ordem vária que daqui seguiam terra dentro para Barcelos, Braga, Guimarães. A população – afeita às lides do mar- fornecia um importante contingente de marítimos valentes até à temeridade, tanto no que se refere à classe piscatória, como à classe da Marinha Mercante».

Há muito que me interrogo sobre como chegamos até aqui, perdendo esta enorme fonte de receita e na verdade, cheguei à triste conclusão que degradação acelerada do porto de Esposende, não teve, nem tem, só causas de ordem natural. O principal óbice à sua regeneração, tem sido, em minha opinião, a falta de vontade política (leia-se decisão) dos Senhores de Lisboa em apoiar as várias iniciativas que lhes têm sido apresentadas. Nunca se fizeram beneficiações neste porto que viessem a ter efeitos duradouros, a não ser um ou outro remendo, que por pouco tempo resistiam, ficando tudo na mesma ou pior. A apatia e incompreensão por parte de tais autoridades contribuíram decisivamente para a sua ruína progressiva e foram tão responsáveis quanto o natural assoreamento do rio e da barra.

Apesar de alguns esforços dignos de registo como o inacabado projecto do Encanamento do Cávado do Eng.º. Vilas Boas em 1795- o tal que o povo crismou como “projecto do Enganamento”- com mais ou menos longos intervalos não faltaram, nem hoje faltam, estudos e projectos sobre o assunto; mas a verdade é que «nuncá ninguém olhou a sério para as potencialidades do porto de pesca de Esposende, do qual dependia em grande parte a prosperidade da região - com o escreveu José Augusto Vieira em 1887, no seu “Minho Pitoresco”.

A derrocada acentuara-se ainda mais nos finais do séc. XIX anos em a importância do porto de Esposende, diminuíra drasticamente, deixando os pescadores metidos num círculo vicioso. A foz do rio Cávado estava intransponível e o porto interior tinha-se desmantelado completamente. Todavia, naquele tempo o rio continuava a ser uma alternativa, porque «quando a barra não dava saída – havia o recurso da pesca do rio, por vezes bastante remuneradora.». Mas até isso foi diminuindo e desaparecendo, sendo hoje muito pior do que o que se verificava em 1887 e do que constatou o Dr. Mário Viana em 1936! Daí para cá, tudo piorou ainda mais, apesar dos esforços de muitos e bons esposendenses – e autoridades municipais, diga-se com toda a justiça. O verdadeiro pontapé de saída para desatar o nó górdio, foi dado nos meados dos anos 90, com a construção da Lota e dos dois abrigos para barcos; tudo na mira de justificar uma intervenção na barra e estuário, que parecia assegurada! Mas, mais uma vez, por motivos que não interessam destacar aqui e agora, tudo foi por água abaixo! Todas as soluções técnicas encontradas têm esbarrado, não na porta errada, mas no desprezo com que a política central nos tem ostracizado e a satisfação dos interesses dos nossos poderosos vizinhos, que se impõem, esmagando todas as nossas pretensões- que nunca passam disso mesmo - porque somos “pequenos” e “sem peso-político”, ou seja, sem força reivindicativa! Nem Barcelos, que teria muito, mas muito a ganhar, nos tem acompanhado, já para não falar da capital do Distrito, que tem em Esposende o seu único “Porto de Mar” ...

As estatísticas são aterradoras. O declínio das pescas em Esposende é uma realidade tão palpável, como o ostracismo embrulhado em ridículos apoios/subsídios com que os seus profissionais têm sido “engodados”, em vez de lhes proporcionarem os meios para poderem trabalhar decentemente, como tanto almejam. Que país é este, que terra é esta que volta as costas ao mar, que lhe deu o ser e despreza a sua riqueza?

Nos anos 60, devido à inteligência de 2 ou 3 particulares que lhes emprestaram dinheiro, os pescadores de Esposende deram um enorme salto: começaram a ter os primeiros motores fora de borda e rapidamente passaram para barcos maiores e a ir mais longe. Nos anos 90 havia 15 ou 16 motoras a operar neste porto. Hoje não há nenhuma! Teimam em resistir meia dúzia de valentes profissionais que ainda conseguem “voar” pelos estreitos canais que a barra nem sempre lhes proporciona. Até quando? E depois deles? O fim!

Esposende precisa de indústria? Claro; cria emprego e movimenta o comércio. Mas também da indústria piscatória. Precisa de um polo universitário? Claro que sim – movimenta gente que até acaba por se fixar cá. Esposende precisa de turismo? É evidente que sim; mas o turismo é como um pássaro de arribação – tanto vem como vai – e talvez que o nosso futuro não passe exclusivamente por aí. Basta lembramo-nos nos excelentes hotéis que tivemos nos anos 80/90. Quantos restam hoje? Por isso, parece-me lógico perguntar se o acesso e regresso do mar em condições de segurança, não encaixa nos ambiciosos desígnios turísticos para a nossa terra. Para além da pesca, um arranjo da barra, não será um óptimo meio para atrair turistas navegadores? Ou ficamos satisfeitos por ver duas dúzias de turistas do ar? Chegarão agora a Portugal carradas de dinheiro, para modernizar o país. E uma das aplicações previstas (um dos tais “eixos”) é na actividade marítimo-portuária. Será que desta vez vamos conseguir o nosso quinhão de tão grande bolo? Estamos atentos, ou vamos perder mais esta oportunidade? **Nós não queremos ser alternativa a Viana nem a Leixões, nós só queremos ser apenas aquilo que sempre fomos também: um Porto de Pesca.** Porém, assalta-me constantemente a dúvida se perante tanta indiferença, Esposende, vai mais uma vez mais enfrentar esta cruzada sózinho, e «em vez de lutar, vai deixar-se cair na inércia, como derrotado», como escrevia o Dr. Mário Viana, em 1936.

Os PNLN's, APA's, CIM's e afins que digam, de uma vez por todas, o que querem, porque o que não querem já a gente o sabe. Já chega de «empatas»!!! (com o devido respeito...). Que cada um trate de defender aquilo que tem a defender e a preservar o que deve preservar, nas proporções correctas e com bom senso, sem sobreposições ao essencial, que é a criação de um canal no rio e o arranjo da barra. As infraestruturas estão lá e são praticamente naturais. Desde 1579 que se sabe isso! A Holanda todos os dias conquista território ao mar e com certeza tem em conta os impactos ambientais, mas com conta peso e medida. E pelos vistos tudo aquilo é conciliável.

Como bem diz o Prof. Álvaro Campelo, é preciso ter em conta que «*não se pode defender e preservar este espaço, sem primeiro conhecer como ele foi praticado pelas comunidades*

humanas que nele residem há séculos e dele fizeram a sua casa e a identidade da sua cultura»².

Esposende detém, desde há dois ou três mandatos seguidos, a Presidência da Rede Nacional da Cultura dos Mares e dos rios? Então? Haja alguma coerência! Isto não é uma questão de bairrismos e muito menos de “fêzadas utópicas”, nem aqui se pretende dar lições seja a quem for. No entanto, assiste-nos alguma legitimidade, não só como cidadão que, dentro das suas limitações, se tem batido por uma solução digna para o problema do rio e da barra, mas também por ter estado envolvido num processo que atingiu uma fase de discussão e desenvolvimento como nunca se havia feito desde o tempo do Eng.º Vilas Boas. Este escrito é baseado nessa experiência e tem sómente a intenção de chamar a atenção e dar força a quem tem o leme da nossa embarcação, porque tudo isto se resume a uma questão de REALISMO E PRAGMATISMO. Não é só o interesse local, mas também nacional que está em jogo! Não podemos desanimar perante os argumentos que nos costumam atirar à cara, como os de que é uma obra cara; que estamos entre dois portos; que assim é que Esposende é lindo, etc, etc. Temos que ser inconformistas e não nos deixarmos influenciar por tais detractores, que muitas vezes se fazem nossos amigos, mas que nos apunhalam pelas costas e safam-se pelas esquinas do Poder. Esposende também é para os Esposendenses! Se tudo aquilo que temos dado à Nação (Estado) em impostos saídos do esforço da nossa gente do mar, tivesse tido uma pequena parte de retorno, certamente já há muito que tínhamos um porto de pesca operacional e uma classe piscatória pujante.

Até meados do Séc. XVIII, o maior rendimento do Município provinha das receitas da barra; mas uma boa parte ia directamente para os cofres da Sereníssima Casa de Bragança, que era a dona disto tudo! Um Estado dentro de outro Estado. Mas se o mesmo argumento tem servido para outras terras, porque não nos há-de ajudar também a reivindicar o que nos é devido? Não será isso bem demonstrativo da fonte de riqueza que se pode ressuscitar? Mas disso ninguém fala. Esposende não tem barra, Fão e Apúlia praticamente não têm praia... mas não é por causa de se fazerem obras na barra que vai desaparecer o resto... como se fez crer em determinado momento, não muito longínquo. Grande parte da areia que lhes falta, está no rio...e não sai. Antes pelo contrário: o mar ainda mete cada vez mais areia dentro do estuário, porque o rio se espraia e não tem a força necessária para as atirar, as fazer sair e fazer com que o cordão dunar se encha e regenere. Tal como da restinga, porque os circuitos das águas foram alterados por mão humana, numa acção ditada pelo “medo” de não haver um quebra-mar que defendesse a marginal! É chegada a altura de, uma vez por todas, assentarmos os pés no chão. Que os “técnicos”, antes de se pronunciarem, sobre qualquer solução, consultem os estudos já feitos; que venham cá numa ocasião de maré vazal! Que subam ao Torreão do Salva Vidas e que olhem, com olhos de ver, onde estão os dragados que faltam no outro lado da restinga. Que olhem para o meio do rio e procurem a explicação de tal situação, que também é fruto de quem “riscou” aquele famigerado paredão! Tudo tem a ver com o circuito das águas e da largura excessiva do estuário. Não há uma solução técnica? Pois então, se não se quer que haja impactos visuais de obras pesadas, tente-se comprar uma draga. Convença-se a Póvoa e Vila do Conde (que também têm os mesmos problemas que nós) a entrar numa parceria para a adquirir. Ela seria usada na proporção do capital que cada um contribuisse para tal e sustentar-se-ia a si própria, bastando para isso vender uma infima parte dos dragados, devidamente calculados e fiscalizados, para evitar tentações negociatas.

É preciso que a nossa Edilidade ponha pés ao caminho e dê um murro da mesa “lá em baixo” e não deixe passar esta oportunidade. E que faça ver aos costumeiros “fundamentalistas”, que se costumam pronunciar oficialmente sobre as nossas pretensões, que, e cito novamente o antropólogo Prof. Álvaro Campelo : «*Estudar e divulgar este espaço vivido - o estuário do Cávado- deve ultrapassar as preocupações ecológicas/biológicas, por mais importantes e fundamentadas que sejam para a preservação deste ecossistema. As práticas sociais e culturais aqui desenvolvidas, as topologias que demarcam esta acção e os sentidos inscritos na apropriação do espaço e na demarcação das diferentes actividades piscatórias, seja na pesca da lampreia, seja noutras variedades, contribuíram para a particularidade de uma cultura que urge valorizar*». Nós não queremos ser descaracterizados! Temos a nossa identidade, como a Póvoa, Viana, ou Vila do Conde a têm e a cultivam, sem deixarem de avançar, progredir - e de que modo!!! Se assim não for, seremos o quê, no futuro?



O ESTUÁRIO DO CÁVADO | ANOS 60
FOTO POSTADA POR MARIA ILIDIA BARROS

O desassoreamento do rio e arranjo da barra deve, em minha opinião, ser uma bandeira que não se pode deixar cair, custe o que custar.

Desta vez, nem que a tenhamos de a agarrar com os dentes, como o fez D. Duarte de Almeida.

Chega de “rendição”!!!

Esposende, Agosto de 2020

José Felgueiras

¹ Museu Marítimo de Esposende/Forum Esposendense- Fundo Dr. José Bernardino Amândio.

² Campelo, Álvaro – “O uso do espaço e a natureza da cultura” (A pesca da lampreia na foz do Cávado), in Boletim Cultural de Esposende, 2ª série; nº 1 de 2007, págs. 159 e 160

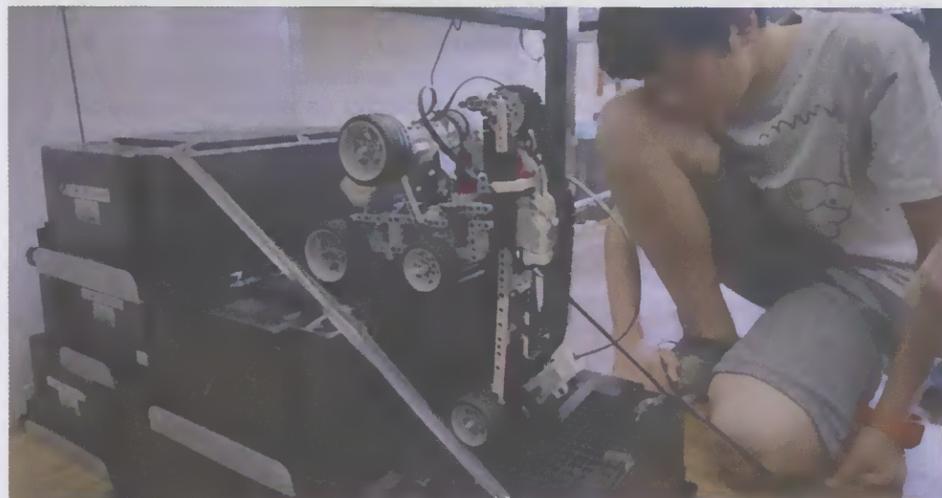
Projeto "Rumo ao Sucesso" amplia a sua ação junto da comunidade educativa

O projeto Municipal de Combate ao Insucesso Escolar – Rumo ao Sucesso concluiu o segundo ano de atividade com uma avaliação muito positiva por toda a comunidade educativa, verificando-se um crescimento exponencial de intervenções e do número de alunos participantes nas dinâmicas propostas. Graças a uma reflexão conjunta com as entidades parceiras, agrupamento de escolas António Correia de Oliveira e António Rodrigues Sampaio e Escola Secundária Henrique Medina, que permitiu uma maior inclusão do projeto nas dinâmicas das Unidades Orgânicas e a edificação de alicerces mais sólidos na promoção conjunta do sucesso educativo, verificou-se um aumento do número total de intervenções e de alunos. Se no ano de implementação do projeto o balanço foi de 467 alunos participantes e 1125 intervenções, neste segundo ano, verificou-se um total de 1189 alunos e 2604 intervenções, ultrapassando-se, largamente, a meta estipulada em sede de candidatura (393 alunos envolvidos nas atividades de combate ao insucesso escolar). Estes resultados são reflexo do aumento do número de articulações e de uma maior integração do projeto nas dinâmicas escolares, das quais se destaca a coadjuvação pedagógica com áreas curriculares e com as áreas de Oferta Complementar e Oficina do Mundo. As solicitações para a colaboração em múltiplos projetos e atividades que abrangeram diversas valências, desde a música, teatro, dança, TIC e robótica, ciências, xadrez, karaté, psicologia e terapia da fala, também contribuíram para a valorização do projeto.

Verificou-se uma maior aposta na Educação Parental, com a realização

de sessões para pais/Encarregados de Educação, promovendo a partilha de dúvidas, inquietações relacionadas com o desafio de ser "pai/mãe", apoio às famílias no desenvolvimento de competências e estratégias de intervenção positivas. Estas tiveram um impacto bastante positivo, refletindo a necessidade de um maior investimento nesta área. Outra das áreas de ação foi a formação dos profissionais que trabalham com crianças e jovens, Conversa com técnicos de educação, que se debruçou sobre os desafios da educação integral e o facto de este ser um trabalho que exige um conhecimento aprofundado de temáticas relacionadas com a infância e as dinâmicas familiares e escolares.

Neste ano marcado por todas as especificidades associadas à pandemia Covid-19, o projeto demonstrou uma excelente capacidade de adaptação, flexibilidade e versatilidade, tendo conseguido manter as suas intervenções durante o 3.º período, num contexto de Ensino à Distância, que revelou inúmeros constrangimentos na Área da Educação. De salientar, também, o reconhecimento por toda a comunidade educativa, nomeadamente os docentes, coordenadores dos diversos níveis de escolaridade e direções das Unidades Orgânicas que evidenciaram a crescente evolução, a consolidação e integração da intervenção do Projeto Rumo ao Sucesso, enquanto agente potenciador e gerador de oportunidades de aprendizagem para os alunos, com recurso a práticas artísticas diversificadas, aos ambientes criados no âmbito da ciência e tecnologia como meio de aprendizagem, e pelo desenvolvimento socio emocional e criativo, contribuindo para a inclusão social e para a promoção do sucesso educativo. Acresce referir que os responsáveis das organizações educativas locais manifestaram uma grande apreensão pelo facto de o Projeto terminar no decurso do ano letivo 2020-2021 e afirmaram que o mesmo não poderá desaparecer abruptamente anulando toda uma dinâmica criada e um paradigma de trabalho em rede que se tem vindo a consolidar e a demonstrar a sua eficácia na conquista do sucesso escolar.



PUB

Graficamares Lda®

Rua Parque Industrial Monte de Rabadas, 10 - 4720-608 Prozelos - Amarelos
 Tel. 253 992 735 / 253 995 297 Fax 253 995 298
 Email geral@graficamares.pt Site www.graficamares.pt

PMELider 18 FSC

Indivíduo perigoso e fugido da prisão foi detido em Esposende



Um homem de 42 anos, com "longo cadastro criminal", referenciado como perigoso por seis dezenas de crimes e que estava fugido da prisão, foi detido no passado dia 23 de julho, em Esposende, revelou a Guarda Nacional Republicana (GNR) de Braga a este jornal. Em comunicado, a Guarda Nacional Republicana indica que «o detido possuía um longo cadastro criminal e tinha pendentes quatorze mandados de detenção para cumprimento de pena de prisão».

Este jornal sabe que o homem, de 42

anos, estava «conotado como um indivíduo perigoso, referenciado em mais de seis dezenas de processos crime, nomeadamente por furtos, por condução sem habilitação legal, por violência doméstica e por ameaças». Ainda de acordo com a GNR de Braga, estes crimes terão sido cometidos em diversas zonas do país, nomeadamente Barcelos, Esposende, Viana do Castelo, Ponte de Lima, Arcos de Valdevez, Loures, Lisboa e Alcácer do Sal.

Os militares explicam que o detido, por ter conhecimento das sentenças condenatórias, já tinha estado fugido em França e preparava-se, agora, para fugir a pretexto de trabalho, para o Afeganistão. O detido foi levado para o Estabelecimento Prisional do Vale do Sousa – Paços de Ferreira para cumprimento da pena de prisão efetiva.

Nuno Cerqueira

Incêndio assusta moradores junto ao Tribunal



Os moradores da rua 19 de agosto, no centro da cidade de Esposende, foram acordados, na noite do passado dia 28 de

julho, por sons "estranhos" que provinham de um incêndio num contentor.

«Incêndio em contentor do lixo com alerta às 00h01», confirmam os Bombeiros Voluntários de Esposende, indicando que o incêndio aconteceu nas traseiras do Tribunal de Esposende. A situação ainda assustou alguns moradores que apontam o caso a alegado «vandalismo» que tem ressurgido no centro da cidade, apontado, muitas das vezes, ao aumento de visitantes jovens neste período de verão.

A GNR tomou conta da ocorrência.

Nuno Cerqueira

Italiano detido em Fão por violência e danos num café



Um indivíduo, de nacionalidade italiana, foi detido pela GNR de Esposende no passado dia 27 de julho, depois de vários episódios de violência, num café do centro da Vila de Fão. O cidadão italiano terá mesmo fugido à Guarda Nacional Republicana (GNR), numa primeira

abordagem, depois de ter agredido e causado danos no estabelecimento comercial. Mais tarde, o mesmo indivíduo, regressou ao café onde partiu um dos vidros da montra.

São desconhecidas as motivações, mas, segundo apurou este jornal, o indivíduo terá provocado clientes e proprietários do estabelecimento de restauração. Convidado a acalmar-se, o indivíduo apresentou-se sempre agressivo. A GNR foi chamada numa primeira fase, mas o alegado infrator da ordem pública retirou-se no local. Já de madrugada regressou e terá sido o alegado responsável por danos na montra do café.

A GNR, após novo alerta, dirigiu-se ao local e conseguiu deter o homem.

Nuno Cerqueira

Apesar de estarmos em férias de verão e, após um ano escolar carregado de anormalidades, por causa da terrível pandemia que tomou conta do mundo, vamos, mesmo assim, sempre com o prestimoso patrocínio das conceituadas empresas de energias renováveis a EDF EN e a EÓLICA DAARADA, ambas com sedes administrativas em Esposende, publicar mais uma edição da denominada Página das Escolas, no caso trata-se da 46.ª edição. Tal é possível porque, em plenos períodos de Planos de Contingência e de Calamidade, que obrigaram também quase todos os alunos a ficarem retidos em suas casas, nós fomos recebendo sempre bastantes trabalhos por eles produzidos, ao ponto de, como a rubrica é mensal, termos de ir publicando uns e deixando outros para números de meses seguintes. Assim, hoje, em pleno mês de agosto, divulgamos dois trabalhos que já tínhamos na redação há tempos, mas, por falta de espaço, não pudemos publicar antes.

Desta feita as protagonistas são alunas da Escola Secundária com 3.º Ciclo, Henrique Medina, Esposende, e do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira, Esposende.

Lembramos que os trabalhos produzidos pelos jovens estudantes, que são muito bem orientados pelos seus professores e também pelas senhoras professoras responsáveis pelas Bibliotecas Escolares, para além do empenho das respetivas Direções Executivas, enquadram-se no âmbito de projetos contemplados nos Planos Anuais de Atividades e nos Projetos Educativos das Escolas e/ou dos respetivos Agrupamentos de Escolas.

A minha vinda para Portugal

A mudança sempre é difícil, saímos da nossa zona de conforto e costumes diários para viver em noutro lugar, com comidas, costumes, falas e culturas diferentes.

Araraquara é uma cidade situada no interior do estado de São Paulo - Brasil, conhecida como a Morada do Sol. Essa associação com Morada do Sol não é à toa, trata-se de uma cidade que abriga altas temperaturas, onde no verão os termómetros facilmente atingem os 40º C. O clima, além de quente é muito seco, o que contribui para a sensação térmica ser mais intensa. Foi nesta cidade que eu nasci e, durante meus doze anos, eu vivi. Em 2018, através do emprego do meu pai, nos mudamos para Rio Claro, também no interior, só que mais próximo de São Paulo. Tínhamos nossa vida estabilizada, estudava em uma boa escola e minha rotina era composta por lazeres, passeios, amigos e família. No entanto, foi através de uma nova oportunidade profissional para meu pai que tivemos a proposta de mudar para Portugal. Difícil decisão, mas o encanto e a expectativa de desfrutar de um dos países mais seguros do Mundo, desenvolvido, com excelente qualidade de vida, educação e o privilégio do mesmo idioma, superaram nossa comodidade e decidimos aceitar essa mudança.

Durante um período, fui envolvida pela gostosa emoção de mudar de país, mas, com o decorrer dos dias, a realidade de deixar o que eu havia conquistado e iniciar minha vida sem saber o que iria encontrar, foi refletindo em meus pensamentos, e, honestamente, fiquei muito preocupada.

Para minha alegria, quando cheguei a Lisboa, tive uma ótima surpresa, pois as pessoas foram muito educadas e recetivas, comigo e com a minha família. Em Esposende, foi a mesma coisa, na escola, professores e amigos tentaram me tranquilizar e me fazer sentir acolhida.

Conheci pessoas especiais, fiz amizades maravilhosas e eu tenho certeza de que vou levar todos para o resto da minha vida!

Um pouco mais desafiador está o clima. O frio, os ventos e a água gelada de Esposende são muito complicados. O idioma é o mesmo, mas a diferença do dialeto e o significado de algumas palavras, por várias vezes, me deixam confusa.

Contudo, viver em Portugal está sendo uma experiência incrível! Estou tendo oportunidades de conhecer lugares novos, de conviver com uma nova cultura, e com isso, aprendo cada vez mais.

Estou muito animada com a minha escola, pois estou aprendendo coisas novas, entre essas coisas, estou aprendendo francês, uma língua que eu não estudava no Brasil, e isso está sendo muito empolgante. Estou sempre me dedicando aos meus estudos para alcançar meus objetivos da vida.

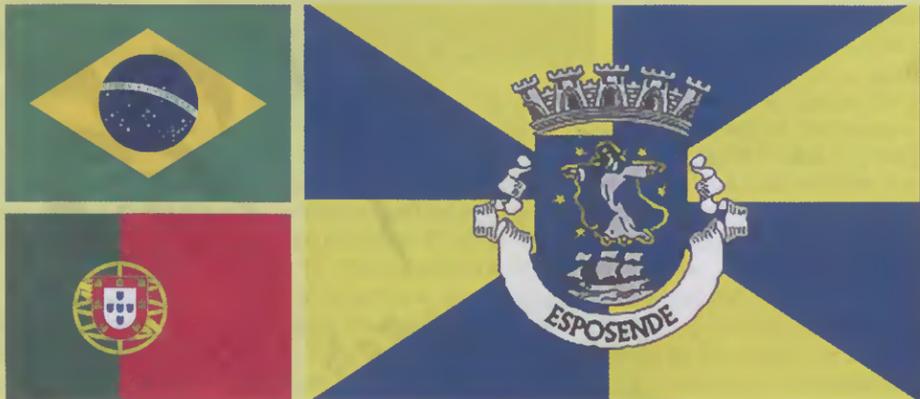
A dor do tchau para a vida que deixamos no Brasil foi consolada e acalmada graças ao carinho e a atenção das pessoas com quem nós tivemos contato, em especial meus amigos de classe, meus professores, as pessoas que trabalham na secretaria da escola e minha diretora de turma.

Concluo esse meu processo de mudança agradecendo a essa cultura exemplar que conquistou minha admiração e quero poder contribuir e agregar para esse país cativante e maravilhoso, que além de todos os benefícios, me deu mais alguns integrantes para minha família, os protagonistas dessa nossa mudança. Ernâni, Natércia e Gui, destaco meu agradecimento por todo carinho, preocupação e atenção, nos mínimos detalhes, para mim e toda minha família! Vocês são fantásticos!!!

Não sei o futuro, mas...

"O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis." (Fernando Sabino)

Ana Laura Ceretti Fernandes, aluna do 7.º ano,
EB António Correia de Oliveira



Valorizar a Água da Torneira em Tempos de Pandemia

No âmbito da Prova de Aptidão Profissional (PAP), a aluna Inês Dias, do 3.º ano do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde, realizou um trabalho de pesquisa sobre a "Importância da Hidratação para Saúde".

Assim, começou por caracterizar o consumo de água engarrafada e da torneira, confirmando o que já era do domínio público, ou seja, nos últimos anos, aumentou bastante o consumo de água engarrafada. No entanto, sabemos que o consumo de água da torneira é ambiental e financeiramente mais sustentável, sendo que o custo médio de 1L de água engarrafada dá para comprar mais de 1000L de água da torneira.

O conhecimento destes dados despoletou na aluna a curiosidade de pesquisar, com mais detalhe, o processo de tratamento e de abastecimento da água no Concelho de Esposende. Será que não se pode confiar na água da torneira cujo fornecimento é da responsabilidade da Empresa Municipal "Esposende Ambiente (EAmb)"?

Para dissipar dúvidas ainda existentes sobre este assunto, principalmente em tempos de pandemia, contactou a EAmb. Assim, obteve registos fundamentais que lhe permitiram elaborar um trabalho de sensibilização com o propósito de se valorizar a água da torneira. Entre as várias informações recolhidas, destaca-se aquela que refere que a qualidade da água fornecida pela EAmb é atestada pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR). Este organismo, em 2019, atribuiu o Selo de Qualidade Exemplar à água para consumo humano fornecida pela EAmb, permitindo garantir a excelente qualidade da água e os benefícios da mesma para a saúde pública.

Nos tempos atuais, face ao contexto de pandemia, surgiram alguns receios de possível contaminação das pessoas através água. Contudo, todos os estudos e dados científicos, disponíveis até ao momento, indicam que o vírus SARS-CoV-2 (novo coronavírus), responsável pela doença designada COVID-19, não permanece ativo nas águas residuais. As práticas comuns de desinfecção dos sistemas de tratamento de águas residuais são suficientes para desativar os coronavírus.

Neste trabalho, a aluna sugere algumas formas de tornar a água da torneira mais agradável ao paladar, destacando as receitas saudáveis fornecidas pela EPAL (Empresa Portuguesa de Águas Livres) que aconselha a aromatização da água com determinados ingredientes, como sejam, limão, laranja, pau de canela, hortelã e alecrim.

Os dados e as informações recolhidos foram utilizados pela aluna na realização de um vídeo onde se apela para a importância do consumo de água, sublinhando-se o facto da água da torneira constituir uma opção segura. Este trabalho pode ser consultado na página da Escola Secundária Henrique Medina (ESHM), através do link <https://www.escolahenriquemedina.org/>. Tendo em conta a pertinência da temática, o vídeo foi partilhado com os responsáveis da administração da EAmb. Face à excelente qualidade da informação veiculada no vídeo, a EAmb decidiu, após autorização da aluna e da Direção da ESHM, colocá-lo no portal eletrónico e no ecrã informativo existente na zona de atendimento ao público.

Inês Dias, aluna do 3.º ano do Curso Profissional TAS - ESHM



PÁGINA PATROCINADA POR:



PUB



Empresa local constituída no dia 5 de novembro de 1996.



Tem por objeto a promoção e realização de atividades de animação desportiva, recreativa e cultural, iniciativas de carácter socioeconómico, científico e turístico.

SIMPLESMENTE IRRESISTÍVEL



CENTRO DE LAZER FOZ DO CÁVADO

Inaugurado em 15 de dezembro de 1996
Piscina interior de ondas \ Piscina exterior de água salgada \ Ginásio panorâmico \ Hidromassagem \ Clube de saúde \ Saunas \ Espaço comercial \ Área de restauração



AUDITÓRIO MUNICIPAL
administrado pela empresa desde 30 de abril de 1998



PISCINAS MUNICIPAIS DE FORJÃES

Coberta e exterior ao ar livre inauguradas, respetivamente, em 30 de maio de 1993 e 19 de agosto de 1995



GINÁSIO PANORÂMICO

TREINA EM SEGURANÇA



PAVILHÃO MUNICIPAL DE FÃO

inaugurado a 29 de junho de 1997

integrado na empresa em 2020



Em terra de peixe o panado era rei: o “Oliveira” vai fechar

Conhecido pelos panados a altas horas da madrugada, o café Central, na zona sul de Esposende, vai encerrar. António Oliveira, proprietário do espaço que abriu em 1985,

encerra num cenário misto de covid-19 e cansaço.

«A covid-19 veio dar cabo do negócio. Estou a fazer 50% do negócio, mas não foi a questão principal. A minha esposa

está em baixo e disse que não aguenta mais, por tal chegou a hora de descansar. Eu e a minha esposa queremos agora gozar um pouco a vida que nos resta», afirma.

O encerramento já tem data - 24 de agosto - e até lá os panados, às 5h00 da manhã, vão continuar a sair. Questionado se podia passar o negócio, António Oliveira, com 72 anos de idade, diz que não dá. «Onde está o atendimento ao público vai ser a nossa sala. A cozinha do café é a nossa cozinha. Por isso não dá», frisa.

António Oliveira, nascido em Braga, veio parar a Esposende e para trabalhar no Hotel Nélia. «O começo do trabalho foi atribulado. Comecei no dia 25 de abril de 1974. Quando cheguei para trabalhar, íamos servir um Ministro que vinha de Viana do Castelo. Quando chegou ao hotel, entrou e saiu logo a correr acompanhado por com os militares. Não sabíamos o que se passava. Depois percebemos que era a revolução. Forma curiosa de me estrear a trabalhar», recorda. Depois de uma carreira na hotelaria, há 25 anos atrás nascia o café Central, que sempre conviveu com os pescadores, mas foram os panados que trouxeram figuras públicas ao local.

«Olhe, o Jorge Palma vinha aqui. Sentava-se ali num canto e comia uns panados. Também o Reininho, dos GNR, vinha cá, sempre com um grupo. Gente educada, não chateavam ninguém nem se mostravam as estrelas que são», conta.

A fama dos panados do senhor Oliveira correu mundo, ao ponto de, um dia, estar de férias no Brasil e nos corredores do hotel alguém lembrou uma passagem por Esposende e de ter ido a “um café”. «Estavam lá umas moças de Montalegre. Depois de perceberem que era de Esposende, elas falaram de uma noite que foram ao Pacha e, no final, foram comer uns panados a um café, já quase era de dia. Então eu disse-lhes que “tinha sido eu a servir», conta entre sorrisos.

As noites também foram de alguns sobressaltos, principalmente causados pelo excesso de álcool. «Uma noite uns australianos, um deles até casado com uma moça das Marinhas, envolveram-se numa cena de pancadaria aqui dentro de outro mundo. No final acaba tudo mundo abraçado. Aquilo foi feio», relembra.

O café Central foi juntando ao longos dos anos património relacionado com a pesca e, na hora do fecho, o senhor Oliveira decidiu oferecê-lo ao Forum Esposendense.

«Já levou para lá tudo. É a Instituição certa para as peças ficarem protegidas. O Forum é uma grande Associação que deve ser acarinhada por todos, pois são zeladores de grande espólio patrimonial destas terras», diz, justificando assim o porquê de ter escolhido o Forum para guardar o espólio marítimo do Café Central.

Nuno Cerqueira



PUB

EspoAluga

EspoAluga - Aluguer de máquinas e equipamentos Unipessoal, Lda.
Avenida Comendador Francisco Alves Quintas Nr. 38
4740-010 Esposende
Contacto: 253 087 261 | geral@espoaluga.pt
www.espoaluga.pt

farol
de
esposende

NOTA DA REDAÇÃO

Têm chegado à redação do jornal Farol de Esposende alguns comunicados e notas de imprensa, provenientes de Partidos Políticos ou Movimentos Partidários do nosso concelho, para eventual publicação. Ora, estando o jornal a passar por dificuldades financeiras e também porque, por exemplo, na nossa edição n.º 623, na página 4, de 13 de setembro de 2019, fomos claros, informando, em NOTA INFORMATIVA, que, “doravante, esse tipo de comunicados só seriam por nós divulgados sob a forma de publicidade”, por uma questão de coerência e na defesa dos interesses do jornal, devemos respeitar o deliberado pela Direção da Associação que o tutela.

Face ao que antecede, e tendo-nos chegado, já com esta edição praticamente composta, dois desses comunicados/notas de imprensa, os mesmos não serão publicados pela razão atrás explicita, pois os interessados não os enviarem para serem pagos, conforme os espaços por eles ocupados no jornal.

Freguesias do nosso Concelho no Jornal Farol de Esposende (I)

O jornal Farol de Esposende, propriedade do Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende, criou uma rubrica destinada a dar a palavra às Juntas de Freguesia do Concelho. A primeira edição desta rúbrica coube, aleatoriamente, à Junta da União de Freguesias de Palmeira de Faro e Curvos, após a anuência do seu Presidente, Mário Fernandes. E, de forma aleatória, assim tencionamos conceder espaço a todas as restantes Juntas, em edições futuras, caso seja considerado por elas de interesse para as respetivas freguesias.



MÁRIO FERNANDES, PRESIDENTE JUNTA

Que avaliação faz do mandato até ao momento?

O presente mandato tem-se desenrolado de uma forma muito positiva e os resultados estão bem à vista de todos. Apesar de um início difícil, pois só fui empossado em Outubro de 2017, resultado de algumas contingências, de todos conhecidas, tendo constituído o Executivo da Junta no dia 29 de dezembro daquele ano. Quer dizer que apenas tive o plano de actividades e o orçamento aprovados nessa data, começando a trabalhar em condições de normalidade no início do ano de 2018. Logo aí, tracei, com a minha equipa, constituída pelo Fernando Cruz, como tesoureiro, e a Manuela Viana, como secretária, um plano ambicioso e muito realista, para concretizar nas Freguesias que constituem esta União, Palmeira de Faro e Curvos. Uma das primeiras decisões foi reverter a venda da máquina retroescavadora, por considerar que a mesma nos seria útil, o que aliás se veio a confirmar. Reafirmo que o balanço do mandato é extremamente positivo, por várias razões: em primeiro lugar houve que unir as pessoas, atender às suas necessidades e anseios, quer através da realização de obras, quer no apoio às associações e coletividades, quer às próprias pessoas no seu todo. Sinto, hoje, que estamos a cumprir com aquilo que então nos comprometemos, tendo, em muitos casos, ido até além do que tínhamos prometido, porque, devido aos recentes acontecimentos provocados pela pandemia, surgiram novas necessidades e, em muitos casos, as próprias prioridades tiveram que ser redefinidas, houve que dar atenção às pessoas, principalmente às mais

Junta de Freguesia:

Presidente: Mário Ferreira Fernandes
Tesoureiro: Fernando Gabriel Neves da Cruz
Secretária: Maria Manuela Martins Viana Freitas Oliveira

Mesa da Assembleia de Freguesia:

Presidente: Augusto José Fernandes da Silva
1ª Secretária: Ana Cristina Azevedo de Carvalho
2ª Secretária: Ana Gracinda Martins Alves

PUB



PALMEIRA DE FARO | LARGO DA LAGE



CURVOS | PARQUE DE DESPORTOS E LAZER



PALMEIRA DE FARO | CASTRO SENHOR DESAMPARADOS



CURVOS | JARDIM DA TOPONIMIA

vulneráveis, às mais desfavorecidas e às mais idosas e isoladas.

A verdade é que, mesmo assim, temos um conjunto de obras realizadas e em curso, que vieram melhorar as condições e a qualidade de vida das pessoas, seja ao nível das acessibilidades, seja social ou culturalmente falando. É inequívoco que os Palmeirenses e os Curvenses estão, hoje, melhor do que há dois anos e meio atrás, algo que nos satisfaz e nos dá força e energia para fazermos cada vez mais e melhor pela nossa população e pelas nossas Freguesias.

Que obras destaca realizadas em Palmeira de Faro e em Curvos?

Pavimentamos as seguintes ruas: Rua das Oliveiras, numa obra da Câmara Municipal, a Rua do Padieiro (há décadas ambicionada pelos residentes locais), a Rua da Lagoa e a Rua do Trilho, do Sopé do Faro, de entre muitas outras intervenções de reparação e melhoria, como é o caso da Av^a da Escola, em Curvos. Engendramos um programa cultural e desportivo de excelência, com as Jornadas Desportivas, as Jornadas Culturais, as Galas de Mérito, onde ainda este ano galardoamos 80 ilustres Palmeirenses e Curvenses, das mais diversas áreas da ação humana; realizamos palestras, concertos, como o de ano novo, com o magnífico Coro dos Pequenos Cantores de Esposende. Procedemos à limpeza de dois espaços destinados ao depósito de verdes e de armazenamento de materiais, que se haviam tornado em autênticas lixeiras: um junto à A28 e o outro junto à Rua das Oliveiras.

No que diz respeito ao apoio às instituições e clubes

locais, destaco a cedência, a título totalmente gratuito, de instalações, na Sede da Junta, em Curvos, ao Centro Social da Paróquia de Curvos, espaço onde desenvolvem algumas das suas valências; estabelecemos um protocolo com o Centro de Intervenção Social e Cultural de Palmeira de Faro, para apoio aos transportes; apoiamos o Desportivo Recreativo Estrelas de Faro, no pagamento mensal de despesas relacionadas com electricidade e água, bem como na manutenção do campo de futebol; apoiamos os grupos de jovens, essencialmente com a disponibilização das nossas carrinhas; apoiamos o Grupo de Malha e da Petanca, de Palmeira de Faro, e o grupo de Jiu-jitsu, através da requalificação e cedência gratuita da Escola de Susão; apoiamos a Associação dos Ex-Combatentes, com a cedência gratuita de instalações na Escola de Eira D'Ana, assim como o Grupo Folclórico de Palmeira de Faro, com cedência gratuita de espaços, também na Escola de Eira D'Ana, para sua sede e local de ensaios.

Relativamente ao apoio às escolas, foi instalado pela Câmara um novo parque infantil, no Jardim de Infância de Santo António, e a Junta procedeu a várias intervenções de melhoria, limpeza e requalificação neste estabelecimento, bem como na Escola de Barral. Ainda na área da educação e formação, estabelecemos parcerias para a realização de várias ações de formação, como o IEF, com os cursos de arte floral, cursos de aplicadores de produtos fitofarmacêuticos e, ainda, com a Anquep com os cursos de alfabetização, envolvendo um total de cerca de 100 pessoas.

(continua na página 12)

PUB

Estrela de Faro
 Lugar do Barral (E. N. Esposende/Barcelos)
 Palmeira de Faro - 4740-591 Esposende
 Telef.: 253 961 017 - Tlm.: 926 807 443
 E-mail: estrelacatering@hotmail.com
Restaurante

M.L.F. SERRALHARIA FARIA
FÁBRICA DE PORTAS E AUTOMATISMOS
 PORTAS DE FOLE - SECCIONADAS - BASCULANTES - LAGARTO
 TRABALHOS EM FERRO - INOX
 CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO - PVC
 ESTRUTURAS METÁLICAS - FACHADAS
 www.serralhariafaria.com
 Rua Estrada Nacional 103-1, nº 3
 4740-593 Palmeira de Faro
 Esposende
 serralhariafaria@hotmail.com
 Tel/Fax 253 963 696
 Tlm. 968 915 521



PALMEIRA DE FARO | PANORÂMICA DESDE O FARO



CURVOS | PANORÂMICA DESDE O MIRADOURO

(continuação da página 11)

Celebramos um protocolo com as Paróquias para a utilização dos auditórios paroquiais por parte da Junta de Freguesia e das instituições que deles necessitem; disponibilizamos todo o apoio aos idosos, no transporte ao ginásio, à piscina e à praia e outras actividades que se revelem necessárias para um envelhecer mais ativo. Destaca-se, neste âmbito, a sã convivência dos idosos com a realização anual do jantar solidário de Natal, totalmente suportado pela Junta de Freguesia.

Criamos e temos em vigor um plano de apoio à natalidade e à fixação de jovens casais, com a atribuição de um Vale Farmácia (numa parceira com a Farmácia Laguna), no valor de 150€, a todos os nascidos nesta União de Freguesias; mantemos em funcionamento o posto CTT, no edifício de Curvos, num serviço essencial de proximidade às populações.

Foram efetuadas melhorias no Castro do Senhor dos Desamparados, como são disso exemplo o alargamento da entrada principal e a instalação de um parque de merendas, neste caso numa parceira com a Comissão de Festas de 2019. Atualmente estamos a proceder à instalação de Wc's neste espaço, pois são uma efectiva necessidade e esperamos que, através do Município, sejam reiniciadas as escavações e se proceda à reconstrução de alguns dos edifícios aí existentes, até porque este é, sem dúvida, um dos locais mais bonitos e aprazíveis do concelho de Esposende.

Nos cemitérios, realizamos intervenções de grande escala, com reparações e repintura dos muros e passeios e procedemos à reparação e à repintura interior e exterior

da Capela Mortuária de Curvos.

Para além de tudo o que foi dito, construímos dois campos de malha e áreas de lazer nas duas Freguesias: em Curvos, junto ao polidesportivo, e em Palmeira, no Largo da Lage, que requalificamos e está muito agradável e onde gravamos, numa laje, o brasão de Palmeira de Faro, obra muito apreciada pelas gentes de Palmeira de Faro.

Acompanhamos e procedemos à instalação de saneamento básico, em parte da Rua 25 de Abril, na rua de Vilar e rua da Eira Velha.

Foi notícia há dias que admitiram três novos funcionários. De que é que se tratou?

É verdade. Foi a concretização de mais uma das nossas promessas. É que as pessoas já perceberam que connosco as promessas são coisa séria, especialmente no que diz respeito aos recursos humanos. Acabo de assinar contrato com o Serafim, o Rui e a Lurdes, que assim ingressam na carreira da função pública. Três trabalhadores que, há mais de uma década, se encontravam numa situação precária e agora, assim, passam a ter uma situação profissional estável. Uma a uma, até final do mandato, todas as demais promessas serão cumpridas. Na campanha eleitoral dei-lhes a minha palavra de que os iria admitir e é com a maior satisfação que acabamos de integrá-los no quadro de pessoal da Junta de Freguesia. Demorou, mas valeu a pena. Na hora de assinar, apenas lhes disse que espero, que, como até aqui, continuem a cumprir com zelo as funções que sempre desempenharam.

Sempre vai avançar a requalificação da via de acesso ao monte de Faro e parque de lazer no cimo do mesmo monte?

Esse é um projecto emblemático que esperamos ver

concretizado no presente mandato. A Câmara Municipal está a lançar uma empreitada para o efeito, que contempla a pavimentação do acesso, a criação de um parque de estacionamento e de lazer e um miradouro. Esta obra é muito importante, não só para Palmeira de Faro, mas para todo o concelho. Daqui tem-se a melhor vista virada a sul e a norte, a poente e a nascente, e pode-se desfrutar de uma paisagem de cortar a respiração, uma paisagem única, marcada pelo serpentear do rio Cávado e pelo Atlântico.

Como vê a ideia da ligação em passadiço do Monte de Faro aos demais miradouros de São Lourenço, Senhora da Paz e Senhora da Guia?

Sabemos que esse desafio é um dos objetivos do senhor Presidente da Câmara, Arq.º Benjamim Pereira, que tem todo o meu apoio e da Junta, por se tratar de um projeto de grande potencial turístico e de uma excepcional e rara beleza, a atravessar e a ligar todos os miradouros virados ao Atlântico e com vistas para Santa Luzia (Viana do Castelo), Senhora da Franqueira (Barcelos), Bom Jesus e Sameiro (Braga), S. Félix, em Laúndos, Póvoa de Varzim, para além de outras. Estou desejoso e ansioso por ver concretizado este sonho do Senhor Presidente da Câmara, pois, daí, resultará, estamos convictos, uma mais valia para todo o concelho e toda a região, um espaço de descanso e de lazer, onde o silêncio da natureza e o ar puro marcarão, para sempre, os visitantes.

Como viveu e vive a freguesia este momento de pandemia. Que iniciativas foram realizadas. Quantos casos atingiram as freguesias?

Com a pandemia do Covid-19 tivemos 1 caso, em Curvos, e 4 casos, em Palmeira de Faro, mas, felizmente, há muito que estão todos curados, não tendo sequer havido a necessidade de internamento de nenhuma destas pessoas. A Junta de Freguesia pôs em prática, pelo que vi, talvez um dos mais completos programas de apoio às populações. Alteramos os horários de funcionamento dos Serviços da Junta, sem nunca encerrar, isentamos de taxas todos os atos administrativos da Junta, como sejam os atestados, declarações, provas de vida e outros e pusemos em prática um serviço de proximidade, levando a casa das pessoas todos os documentos de que estas necessitavam, evitando que saíssem de casa e se expusessem ao vírus. Realizamos a desinfecção regular, com ações semanais, de lavagem e desinfecção de todos os espaços públicos e de utilização pública, nas duas freguesias. Encerramos e limitamos o acesso aos cemitérios, entretanto reabertos. Criamos um programa fantástico, como foi o SOS-FREGUESIAS, com um serviço de apoio às famílias, quer na compra de bens essenciais e de farmácias, assim como deslocações a consultas médicas. Um serviço que contou com os colaboradores da Junta e com inúmeros voluntários que nos apareceram de todo o lado. Prestamos ajuda a mais de duas dezenas de famílias, que, por razões diversas, se viram em situação de necessidade. Ao nível da educação, demos apoio a vinte e dois alunos, quer a nível de transporte, quer na impressão dos trabalhos e no acesso à internet. Como pode ver-se, estivemos a atuar em todas as frentes, por forma a minimizar dificuldades e a defender as pessoas de possíveis focos de contágio e assim tudo tem sido mais fácil.

Que obras faltam concretizar em Curvos e em Palmeira de Faro?

Neste momento estão em curso uma série de obras de pavimentação de arruamentos, assim como uma empreitada da Câmara para reparação do pontilhão de Susão. Mas, como nunca está tudo feito e porque, efetivamente, temos muita ambição, há ainda um conjunto de obras para realizar, sendo todas de especial importância para o desenvolvimento destas duas Freguesias.

(continua na página 17)

PUB

TTC
CARPINTARIA

965 490 468 Escritório
925 784 593 Rui Silva
965 369 837 Alexandre Silva
964 475 819 Marco Silva
938 186 755 Bruno Silva

Rua de S. Torcato Nº16, 4740-182 Curvos | Esposende
f ttc.carpintaria ✉ geral@ttccarpintaria.pt
www.ttccarpintaria.pt

PUB

25 anos

MANUEL
MATOS
CARPINTARIA

Tlm.: 966 401 318
carpinatos@gmail.com
Rua da Serrada, nº5, Palmeira de Faro, Esposende

Presidente da Câmara Municipal de Esposende concede entrevista a Farol de Esposende



Farol de Esposende – A problemática do estuário do Cávado, da Barra e de Restinga de Ofir é, desde há centenas de anos. Entretanto, a Câmara Municipal encomendou, através de uma prestação de serviços, ao IHRH – Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos, no valor de 152.599,00€, tendente à realização de um Estudo de caracterização de riscos e programa de intervenção para a proteção da Restinga de Ofir e Barra do Cávado. Qual o período de tempo previsto para a consecução deste trabalho?

Benjamim Pereira - Este novo trabalho assenta numa candidatura ao POSEUR, daí essa verba de 152.599,00€. Basicamente, é mais uma abordagem, pois todas as outras tentativas de resolver o problema da Restinga, da responsabilidade da APA ou ICNF, não tiveram o resultado esperado. As intervenções mais recentes também não correram bem e resolvemos, nós mesmos, Autarquia, avançar com um estudo que tenha um caráter mais definitivo e que aponte verdadeiras soluções. Serão 20 meses de trabalhos e que não esquecerão todos os estudos feitos até agora, como por exemplo o elaborado pela Nemus. Prevê o estudo de situações, semelhantes à Restinga de Ofir, noutras locais do planeta e que apontem caminhos para uma solução que satisfaça. Repor areia, somente, não faz qualquer sentido, pois vai trazer problemas à barra. Não queremos mais do mesmo e isto que se vai fazer é um processo faseado. Uma das ações já foi feita: a construção do molhe que está na barra; agora será a conclusão de um molhe longitudinal, cuja a primeira fase já foi também executada.

F.E. – É público que, face ao projeto falhado dos “sacos de areia” na Restinga, a POLIS LITORAL NORTE recebeu ou estará para receber uma indemnização. Que pode adiantar sobre isto e, também, qual a articulação entre a Câmara e o Ministério do Ambiente, nas obras da Barra, da Restinga e do Rio Cávado?

B.P. – É verdade que está para breve a disponibilização de 1 milhão e 50 mil euros de euros, verba que vai ser investida na foz do Cávado. Queremos desassorear e dragar o rio naquela zona. Até porque foi feito um investimento na Marina dos Pescadores e não faria sentido ter um rio não navegável. Gostava de ver o rio Cávado desassoreado entre a ponte de Fão até à Barra, de forma a termos uma nova dinâmica, incluindo a Doca de Recreio, e estabilizar a Barra de uma vez por todas. Contamos também com o empenho do Ministro do Ambiente, até porque a Polis tem feito intervenções e eles sabem o que queremos fazer. Vamos ter na mão uma solução que, de certeza, vai resolver os problemas da Barra.

F.E. – Na Marina dos Pescadores foi feito um investimento onde se gastou mais de um milhão de euros. A Câmara, através do seu empenho, tenciona intervir como o fez na Marina dos Pescadores? De que forma?

B.P. – Desde que cheguei a Presidente da Câmara, a Marina de Recreio sempre me preocupou. Houve conversações com a Docapesca, que é a entidade que detém a gestão da Marina. O tempo foi passando e eles nunca resol-

veram o problema, pois alegam não ter condições financeiras para a sua manutenção. Estamos agora esperançados e expectantes quanto à transferência de competências para os Municípios. Queremos que a Marina de Recreio passe para o Município de Esposende, para avançarmos com um concurso de forma a que algum operador possa ficar com a exploração da Marina de Recreio e, a partir daí, avançar com as obras necessárias para dar dignidade a este espaço e embelezar cada vez mais Esposende.

F.E. – Essa transferência de competências poderá incluir também o Centro Náutico, onde ainda funciona o Estaleiro de Esposende?

B.P. - Essa é uma das possibilidades, assim como outros espaços, excetuando a lota. Temos interesse que as coisas sejam bem geridas, pois atualmente há casos onde isso não acontece. Basta ver tudo o que se passa na Doca de Recreio e zona envolvente, que resulta num estado miserável que nos envergonha. Por isso vejo com bons olhos essa transferência de competência nessa matéria em especial.

F.E. – O Parque Natural Litoral Norte (PNLN) estende-se entre a foz do rio Neiva e a zona de Apúlia, em área administrada pelo município de Esposende, abrangendo parte das freguesias de Antas, Belinho, S. Bartolomeu do Mar, Marinhas, Esposende, Fão e Apúlia. A superfície deste Parque Natural é de 8.887 hectares. O Município de Esposende, deu luz verde à cogestão deste Parque. O senhor presidente considerou, em declarações recentes, que a Câmara contribuirá, de forma mais direta e eficaz, na gestão do território, por exemplo, de forma imediata, na reparação dos passadiços que não têm manutenção há anos. No entanto, o Parque é muito mais do que passadiços. Em que áreas pretende intervir de imediato?

B.P. – Importa clarificar, em jeito de nota prévia, que a cogestão do PNLN não tem qualquer implicação em termos de regras relacionadas com as questões de construção. O que vem de novo é a possibilidade de, ano após ano, podermos ter um plano de atividades capacitado de dotação financeira. Estamos a falar de ações concretas, como a gestão dos passadiços, limpezas de espécies invasoras, reflorestação do pinhal de Ofir, assim como agilizar procedimentos para acessos a fundos comunitários. Deixamos de estar sozinhos, para conseguir trabalhar em grupo, como, por exemplo, o ICNF, e fazer candidaturas. Muito à semelhança do OMARE, onde está também o Forum Esposendense. Este modelo vai valorizar o PNLN, pois o Parque é uma imagem de marca do nosso território e um garante de qualidade de vida cada vez mais procurada no nosso concelho. Aliás, posso anunciar que esta cogestão do PNLN já tem uma candidatura aprovada ao fundo ambiental, de 100 mil euros, para capacitar esta estrutura no seu arranque.

F.E. – Na área da Saúde, também prevê transferência de competências para o Município?

B.P. - Quanto à área da Saúde e também da Educação, são áreas sensíveis. O Estado deixou de investir nas infraes-

truturas, adivinhando que iria descarregar essas competências nos Municípios. Mas estamos a fazer um levantamento de tudo, Escolas e Centros de Saúde, assim como vias de acesso, e estaremos disponíveis para aceitar se vier com o respetivo envelope financeiro. O Município está recetivo para receber todas as responsabilidades, mas com o necessário apoio financeiro, se não sufocamos. Não podemos aceitar competências que depois venham a obrigar-me a mim ou a quem para cá vier a sobrecarregar os munícipes com impostos para dar resposta às responsabilidades do Estado.

F.E. - A Câmara Municipal, em fevereiro de 2013, decidiu avançar com a elaboração do respetivo projeto de arquitetura para o Parque da Cidade, por uma empresa externa, depois de ter promovido um concurso público internacional para a conceção deste espaço. Já neste mandato foi apresentado novo projeto. Como publicamente não tem havido novidades, perguntamos:

- Em que ponto se encontra o tão falado Projeto do Parque da Cidade?

- Já começaram as negociações para adquirir terrenos?

B.P. – Devo começar por referir que tudo começou na sequência de um concurso internacional de ideias para o Parque da Cidade, no final do mandato do Presidente João Cepa, onde eu integrei o júri. Mas isso não passou de um concurso de ideias, um bom exercício para abrir horizontes, mas sem interação com o Município no processo conceptual. Daí que contratamos uma equipa projetista para desenvolver um projeto para O Parque da Cidade. Já tivemos reuniões com todas entidades, já temos os pareceres favoráveis de todas as entidades e o projeto de execução está terminado. Estamos na fase de contactar os proprietários dos terrenos, com abordagem amigável, e procurar financiamento. Mas convém referir que o Parque da Cidade será um projeto faseado, pois tem uma área muito grande. Admito que possam existir expropriações caso não haja acordos

F.E. – O Parque irá começar onde? Estão previstas entradas, para acesso ao seu interior?

B.P. – Se nos situarmos no sentido norte-sul, o Parque da Cidade vai começar junto ao Centro Náutico SABSEG do Forum Esposendense. Quanto a entradas, não tem nenhuma entrada específica, pois o Parque acompanha a Marginal, que vai crescer e alongar-se para sul. Também já temos um projeto para a requalificação da zona nascente, como colocação de passeios e, depois, aparece do lado do rio uma nova Marginal que vai até ao troço desativado da EN13, junto à Ponte de Fão, apesar de o Parque ir até à rotunda de Gandra. O Parque da Cidade será uma obra importante para o concelho.

F.E. – E o que tem para dizer quanto à falada Ponte Pedonal, sobre o Cávado, a jusante da Ponte D. Luís Filipe, conhecida por Ponte de Fão?

B.P. - Quanto à Ponte Pedonal, de passagem no Cávado, primeiro pensamos no alargamento da Ponte de Fão, mas não era possível, pois a IP disse que não podia ter mais carga. Por isso só há uma alternativa: uma ponte nova. Está em fase de execução o necessário projeto, mas não faz parte desta primeira fase do Parque da Cidade. Este projeto da ponte está sinalizado, e estamos a desenvolvê-lo como uma das obras de referência do âmbito da mobilidade e da ativação da economia. É uma pequena utopia que pode ser uma realidade. Esta Ponte não é uma promessa, mas sim uma oportunidade que gostaria muito de poder um dia concretizar.

F.E. - Em 28 de setembro de 2018, o senhor Presidente assinou o Auto de Cedência ao Município, por um período de 50 anos, do Forte de S. João Baptista, um ex-libris de Esposende, pagando o Município 204 mil euros, com a obrigação de realizar investimentos de 1,5 milhões de euros na requalificação do imóvel. O Presidente Benjamim Pereira referiu algumas vezes que, para além da Universidade do Minho, a parceria para este edifício envolveria outras entidades. Já se passaram dois anos.

- Que serviços poderão ser aí instaladas?

- Tratando-se de um espaço com história, alguma vez pensou em ouvir a opinião da sociedade civil?

B.P. – Como sabe, o Forte de S. João Baptista é um imóvel classificado, facto que nos limita na intervenção e muito mais numa eventual ampliação. Relativamente ao que poderá aí ser instalado, apontamos para um modelo que será uma porta de entrada virtual do PNLN, mostrando quer a parte de terra quer a de mar, o que poderá ser assente em meios virtuais ou num conceito que se possa aproximar de um



riverlife ou sealife; nesse edifício caberá também o espólio do Achado de Belinho, com as devidas e necessárias condições. O Forum Esposendense também é uma hipótese, face às necessidades que tem de mostrar e tratar o seu valioso espólio, ligado essencialmente à via marinha. Atualmente estamos em fase de estudo, mas sabemos que queremos um espaço visitável, que seja mais uma atração de visitantes para Esposende, mais um espaço que dignifique o nosso concelho. Não esquecendo que só retirar o imóvel em si mesmo do estado de abandono a que o Estado Português o votou já será por muito importante.

F.E. - Na data referida na pergunta anterior, o senhor Presidente também assinou o Auto de Entrega de uma parcela de terreno da Estação Radionaval de Apúlia, adquirida ao Estado por 936.000 euros. Segundo foi dito nessa altura, na Estação Radionaval de Apúlia poderia ser instalado o Instituto Multidisciplinar de Ciência e Tecnologia Marinha (IMCTM). Já se passaram dois anos.

- Já foi elaborado algum estudo para este espaço?
- Tratando-se de um espaço muito grande, está a equacionar instalar aí serviços? Se sim, quais?

B.P. - A presença da Universidade do Minho é fundamental neste projeto. Presentemente, estamos a fechar o programa científico com a UM, que terá, toda a componente científica e de investigação no modelo já preconizado e que é do conhecimento público. A Marinha e o Instituto Hidrográfico também estão incluídos, mas continua essa aposta forte da instalação do Ensino Superior, ali no caso de investigação e com alcance internacional.

F.E. - Já desde há anos que se vem falando da instalação do IPCA em Esposende. Entretanto, recentemente, essa vinda do IPCA para Esposende foi anunciada quer pelo Ministro do Ensino Superior, Manuel Heitor, quer pela Presidente daquela Instituição, Maria José Fernandes. Para a instalação de um Polo do IPCA em Esposende, é voz corrente que é necessário um investimento de 2,5 milhões de euros.

- Qual a "fatia" que o Município de Esposende pagará neste imprescindível investimento?

- O Edifício a construir pode integrar futuramente a Start Esposende, ficando assim em instalações próprias?

- Está previsto para a mesma área a edificação do Pavilhão Multiusos, tão falado em Esposende e também uma infraestrutura necessária para o Concelho?

B.P. - O nosso foco é a construção da instalação que será suportada pelo Município. Apenas a construção, pois o mobiliário e equipamentos correspondem a uma candidatura à parte e são de responsabilidade do IPCA. O terreno tem seis mil metros quadrados, mesmo ali em frente à Cooperativa Agrícola de Esposende. Os cursos já foram aprovados e o espaço não inclui o Centro de Negócios. O Star Esposende vai continuar onde está. O concurso para a obra do edifício do IPCA será lançado em breve. Já o Multiusos não é uma prioridade para nós, pois temos a consciência das limitações financeiras. No entanto, convém esclarecer que este Multiusos, cuja designação não gosto muito, a ser construído

não terá a componente desportiva, pois está comprovado que ter uma infraestrutura para desporto e espetáculos no mesmo local não é boa solução. Será um espaço para exposições, feiras de negócios, espetáculos. O desporto indoor? Teremos que olhar para o Pavilhão de Fão e das Escolas do Concelho (Secundária Henrique Medina, António Correia de Oliveira, António Rodrigues Sampaio, EB de Apúlia, EB de Forjães) e para o Pavilhão que nunca se acabou, em Vila Chã. O Pavilhão de Vila Chã, esse sim, para desporto de alta competição, adequado, que precisa de um investimento que não andarão longe dos 800 mil euros para acabar a sua construção. E há ainda o pavilhão da Juventude de Mar que carece de uma intervenção, mas que também tem que ser considerado.

F.E. - No domínio das atividades económicas, como agilizar procedimentos para atrair investidores para Esposende e seu concelho, designadamente com a instalação de indústrias, que promovem empregos e geram riqueza.

- O Presidente Benjamim Pereira tem em mente criar condições permitindo que o concelho disponibilize de terrenos a preços aceitáveis para se instalarem indústrias e, desta forma, aumentar o desenvolvimento económico?

B.P. - A questão de terrenos para as indústrias é um problema estrutural do Concelho de Esposende. O facto de os terrenos serem caros tem a ver com a qualidade dos mesmos, com os acessos, a proximidade a grandes centros e a vias de entrada e saída de produtos, aeroportos e portos. Mas convém ver que o nosso território não é um território com forte vocação industrial. É um território com pequenas e médias empresas. É verdade que os terrenos não são muitos, mas esta zona de Esposende continua a ser procurada. Exemplo da Tintex, que vai instalar-se cá, expandindo a sua estrutura produtiva criando postos de trabalho e riqueza para o nosso concelho. Queremos esta e outras empresas, mas o nosso modelo de desenvolvimento tem que ter sempre em conta e como uma regra inalienável a preservação ambiental e valorização do território, do ponto de vista do turismo. Somos contactados, de vez em quando para indicar grandes áreas para instalação de unidades logísticas, mas não faz sentido ter aqui grandes empresas com impacto e que nos tragam danos ambientais e forte impacto urbanístico. Também é preciso pensar que empresas que são grandes empregadoras, quando encerram criam grandes crises sociais por via do desemprego. Recorde-se o que se passou com a Carfer há uns anos que encerrou e foram 500 postos de trabalho à vida. Com os devidos cuidados, continuamos a ter uma política sólida de apoio às empresas, com várias isenções. Essencialmente queremos aqui empresas sustentáveis, de setores diversificados e com mão de obra qualificada.

F.E. - Há alguns pontos na sede de um concelho Privilegiado da Natureza que não dignificam esse epíteto, como são as garagens na Urbanização Sudeste e o espaço em terra batida, na Rua 25 de Abril, propriedade da Câmara

Municipal. Tenciona fazer algo para tornar estes espaços mais limpos e atrativos?

B.P. - Quantos às garagens, elas foram feitas como resposta a quem não tinha garagem nesse bairro, mas isso foi há mais de 40 anos. Temos neste momento um estudo para aquela zona. Queremos criar um espaço verde e vamos avançar com ele. Um Parque. Se conseguirmos negociar algumas garagens para demolir seria bom, pois conseguimos ali uma área bastante generosa para esse Parque e até com uma eventual cafeteria de apoio. Temos que admitir que Esposende focou-se na Marginal e esqueceu o resto. Diria que quem passa na EN13, na zona sul da cidade, não conhece Esposende: é como se fossem as traseiras da cidade, nada atrativas, nada simpáticas. Na zona norte já há alguma organização. Agora esta zona sul será no futuro intervencionada, criando uma área ordenada, entre a rotunda da Solidão e a rotunda da Senhora da Saúde. Já quanto ao terreno em terra batida na zona dos Bombeiros de Esposende, que tem servido de parque, temos um estudo interno para abrir ali uma rua, que ligue a zona da Matriz até à EN13, mas aí teríamos que demolir o atual quartel dos Bombeiros de Esposende ou fazer sob o edifício uma passagem subterrânea. Mas isto não passa, por enquanto, de uma ideia, pois tal não é uma urgência. A breve prazo poderá ali ser calçeteado o terreno e criar melhores condições para estacionamento.

F.E. - Muito se tem falado na demolição da zona de Cedovém, em Apúlia e dos constrangimentos do novo POC para o concelho de Esposende. Quando entra em vigor o novo POC? Qual o ponto da situação da requalificação urbana de Cedovém e Pedrinhas?

B.P. - Quanto ao novo POC estamos à espera, tal como todos os outros municípios, de uma reunião com a APA, após a qual será publicado. Relativamente à situação de Cedovém e Pedrinhas, contratamos uma equipa de projetistas para ali fazer uma intervenção. Reunimos com todas as partes envolvidas - junta, restaurantes, baldios, moradores, pescadores - para ver as expectativas das pessoas. Foi desenvolvido um estudo prévio, estamos a colher pareceres das entidades sobre esse estudo prévio, e aguardamos resultados para apresentar aos interessados e depois promover uma discussão mais alargada. Acredito que será uma situação resolvida com tranquilidade e satisfazendo as pessoas, apesar de ser um dos maiores problemas que temos no nosso município, nomeadamente do ponto de vista urbanístico.

F.E. - O Rio Cávado parece um Rio abandonado. Completo assoreamento, praga de jacintos todos os anos, descargas de detritos poluentes, agora em menor quantidade, mas ainda continuam a existir. Em 2019 a Câmara Municipal de Esposende e a de Barcelos apresentaram intenções de modificar este panorama, incluindo a navegabilidade do Rio até Barcelos. O que já foi feito?

B.P. - Temos alertado as entidades competentes para os nossos rios, nomeadamente para as questões de natureza ambiental ao mesmo tempo que tentamos sensibilizar a tutela para o potencial económico que os mesmos encerram e que está completamente desaproveitado. Também estamos a tratar de resolver o problema do assoreamento, quer do Cávado quer mesmo da foz do Neiva, mas depende totalmente do governo e dos seus ministérios e do financiamento que possam disponibilizar para essas intervenções. Vamos aproveitando o pouco que nos é proporcionado e, a ilustrar isso mesmo, apresentamos recentemente duas candidaturas de 200 mil euros cada: uma para o rio Cávado e outra para o Neiva, neste último caso para identificar zonas de lazer, trilhos, de forma a valorizar o rio Neiva. No Cávado, a zona de Gemeses e da Barca do Lago estão também no nosso foco pelo enorme potencial que têm.

F.E. - Senhor Presidente, tem havido problemas com as ETAR's?

B.P. - No nosso concelho temos as situações resolvidas, o que não significa que não possa haver um ato marginal ou um incidente. As Águas do Norte fizeram grandes investimentos nas nossas ETAR's, na ordem dos 10 milhões de euros, projetando já o crescimento da população para as próximas décadas, ou seja, essas ETAR's até estão sobre-dimensionadas face aos efluentes que têm que tratar na atualidade. Mas os focos de poluição vêm essencialmente dos outros concelhos, o que nos preocupa. Agora a APA e o ICNF têm que agir, pois os rios são da competência dessas entidades. Ter a água com qualidade é importante, pois isso traz reflexo depois nas nossas praias e impede-nos nomeadamente de ter praias fluviais disponíveis para a população.

F.E. - Que pode dizer sobre a cobertura de transportes públicos que ligam o polígono Esposende, Viana do Castelo, Barcelos, Braga, Guimarães, Famalicão, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Porto? Poderá igualmente comentar se Esposende fica fora do esquema quadrilátero Barcelos-Braga-Guimarães-Famalicão, que poderá



vir a ter um metro?

B.P. – Estamos a dar apoios diretos aos utentes dos transportes públicos, através de verbas do PART e do PROTRANSP e também temos agilizado outras medidas complementares interessantes criando novos percursos. Mas, quando acabarem os financiamentos, não sabemos como vai ser, uma vez que não temos capacidade de suportar as despesas nesta vertente, pois são muito elevadas. Agora, quanto às ligações, Esposende sinalizou o interesse de se ligar ao metro da Póvoa de Varzim, logo na elaboração do PAMUS, mas temos que ser realistas e perceber que essa ligação não é nem será nos próximos anos economicamente viável. Temos que estar atentos e reivindicar, mas ser sensatos. Quando temos autocarros vazios e excelentes ligações rodoviárias, será razoável pedir o metro? Se é apenas por que os outros também têm, eu não alinho nisso. Se houvesse uma linha de Metro a atravessar o concelho isso iria trazer um impacto urbanístico e paisagístico muito negativo nas populações. As consequências causadas pelo metro, aqui no concelho, na minha opinião, neste momento, seriam mais negativas do que positivas. Um dia, daqui a 30 ou 40 anos, quando formos absorvidos pela área metropolitana do Porto, num continuum construtivo, isso surgirá de forma natural, mas aí será certamente viável fazê-lo abaixo da superfície. Hoje criaria um impacto brutal e seccionaria o nosso território, afetando a mobilidade local e os valores ambientais que tanto apreciamos. De momento defendo a criação de ligações rápidas, por exemplo, ao metro da Póvoa de Varzim e a Braga, com viaturas elétricas. Depois temos aqui outro problema, que é a falta de hábito de utilização de transporte público, pois nós até vamos tendo ligações a Braga, Barcelos e Viana, mas vemos muitas vezes os autocarros vazios. Para já não é uma prioridade nem é o nosso foco a questão do Metro.

F.E. – **Atendendo que o concelho de Esposende também tem atividade desportiva em femininos, nomeadamente em Canoagem, Voleibol, Futebol e muito especialmente em Andebol, no caso protagonizado pelo Centro Social da Juventude de Mar, que já conquistou 11 títulos nacionais, mas cujo pavilhão para treinos e jogos está em precárias condições de utilização. Não acha necessária e urgente a construção de um Pavilhão Municipal, como por exemplo o Multiusos?**

B.P. – Já falei um pouco disto na questão do Multiusos. O Concelho está bem servido de Pavilhões Desportivos. Todas as Escolas têm um Pavilhão e depois temos o pavilhão de Fão para os jogos oficiais. Ainda há o pavilhão de Vila Chã, que, embora eu não concorde com a localização, temos que o concluir. Aí, em Vila Chã, uma vez concluído o Pavilhão, ficará dotado com condições boas para os praticantes, para a assistência e para transmissões via TV. Com os pavilhões de Vila Chã e de Fão, o Concelho fica bem servido para a prática das competições desportivas e outras.

F.E. – **Mas temos ainda a questão do pavilhão de Mar. Que se lhe oferece dizer sobre esta questão?**

B.P. – O Pavilhão de Mar é privado, mesmo assim queremos ajudar. No entanto, ali, está um grave problema. Pois tem a bancada com problemas estruturais e há, atualmente, problemas de segurança graves. Mandamos lá uma equipa de técnicos para avaliar e o parecer foi muito claro quanto aos problemas que tem e às eventuais soluções que podem ser implementadas. Ali terá que haver, em princípio, uma demolição. Ao demolir a bancada pouco sobra daquele Pavilhão. O Pavilhão é de uma Instituição que nos merece enorme respeito, face à história de sucesso na formação do andebol feminino. Temos que avaliar bem, pois estamos enquadrados num orçamento municipal e para dar para ali temos que tirar noutro lugar. Temos que pensar bem e trabalhar com a instituição na construção de uma solução.

F.E. – **O concelho de Esposende é também rico na área do património cultural, designadamente tendo excelentes Grupos Folclóricos, Bandas de Música, Grupos de Teatro, etc. Como sabe, quase todos se apoiam em Associações. Que atenção pode a Câmara Municipal de Esposende continuar a prestar ao associativismo no Concelho?**

B.P. – Este é um Concelho que muita atenção dá às Institui-

ções, sejam elas culturais, IPSS's ou desportivas. A Câmara dá-lhes apoio em muitos aspetos, desde ajuda nas viaturas, obras e até mesmo na preparação de candidaturas. Ainda há pouco tempo criamos um mecanismo de apoio financeiro às IPSS's, em duas tranches, num valor atribuído consoante a dimensão da Instituição em causa. De uma forma ou de outra, tentamos ajudar toda a gente, como Bombeiros e Clubes Desportivos. Aliás, queremos incrementar ainda mais estes apoios. Por exemplo, vamos criar um plafond, para além daquele que já damos, para atribuir a todas as freguesias, numa lógica de controle, transparência e equidade de tratamento.

F.E. – **O Covid-19 foi e continua a ser um flagelo que não sabemos quando será ultrapassado. Embora os dados mostrem que Esposende é um concelho controlado, a verdade é que os constrangimentos continuam a incomodar-nos. Na data de hoje, considera que o Município esteve e está à altura para combater esta pandemia? Acha que foram oportunas as medidas adotadas? Que comentário lhe merece o louvor da Organização das Nações Unidas (ONU) ao Município de Esposende, no âmbito de tomada de medidas para a população afetada pela da pandemia da Covid-19? Se a pandemia se agravar, o Município está preparado para continuar com as medidas e se necessário reforçá-las de acordo com a DGS?**

B.P. – Tivemos uma atitude muito responsável. Nós e todas as Instituições. Estivemos bem em anular tudo que eram eventos e canalizar as verbas para apoiar Instituições. Tivemos um cuidado grande em testar todos lares, no imediato. Os resultados falam por si e por todos envolvidos e que se empenharam neste processo. Tomamos medidas moderadas e não mostramos fraqueza em medidas que era preciso tomar. Não sabemos muito do que ainda nos espera no futuro, pois esta é uma luta global. Continuamos muito focados nas pessoas que estão na linha da frente, dando todo o apoio às IPSS's, dando formação, de forma a que, se no futuro for preciso voltar à carga, estarmos todos preparados. Em relação à ONU, é sempre gratificante receber notas positivas, mas diga-se que nós tomamos medidas no âmbito do apoio social, mas fizemos muitas outras coisas que nem sequer foram mencionadas. Em termos globais, muito sinceramente, acho que as autarquias andaram, em geral, muito bem, e se alguém tinha dúvidas quanto à sua importância junto das populações, julgo que as mesmas ficaram dissipadas. Mas volto a dizer, se tiver que sacrificar um investimento qualquer para combater esta pandemia, nem penso duas vezes: é na hora.

F.E. – **Esposende é uma cidade onde a população cresce no período de Verão. Todos os anos o problema de estacionamento vem à baila. A Câmara municipal tem estudado este assunto e prevê a curto prazo alterar este problema? O parque de estacionamento subterrâneo em Esposende é um assunto que, enquanto for Presidente da Câmara Municipal de Esposende, não deverá ser equacionado?**

B.P. – No estacionamento temos duas realidades: o da época de verão e do restante período do ano. Durante o ano a situação, apesar de não ser já muito favorável, ainda é aceitável. Quanto às zonas balneares, começamos a arrendar terrenos para as pessoas terem estacionamento junto a essas zonas. Gastamos 50 mil euros para uns pinos de forma a combater o estacionamento abusivo.

F.E. – **Nunca ponderou colocar o estacionamento a pagar?**

B.P. – O exemplo dos outros municípios tem sido eliminar o estacionamento à superfície, deixando os espaços públicos para as pessoas e fazendo estacionamento subterrâneo. Tem vantagens, mas o estacionamento passa a ser pago. Em Esposende? Não sou contra o estacionamento a pagar quando este serve para ordenar e disciplinar. Até há comerciantes que defendem o estacionamento pago à superfície, numa lógica de rotatividade e de libertar estacionamento para os clientes. Mas neste momento isso não está previsto. O que ponderamos e gostaria de fazer era criar mais dois ou três parques de forma a servir a cidade. Quero que fique claro, defendo que o estacionamento deve ser gratuito. Temos empresas que nos procuram, mas querem totalmente pago o estacionamento e isso sou contra, como atrás referi.

F.E. – **Voltando ao tema, onde poderiam localizar-se os parques gratuitos de apoio à Cidade?**

B.P. – Já tentamos um espaço, por trás do Forum Rodrigues Sampaio. Até já havia projeto, mas pediram muito dinheiro pelo terreno. Também aquela ideia de fazer uma avenida de ligação da EN13, na zona dos Bombeiros, ao Largo Rodrigues Sampaio, podia trazer um parque subterrâneo para 300 ou 400 viaturas, mas não é uma urgência. Até porque seria preciso acordo de todas entidades e financiamento. Há dificuldade em estacionar? Há. Mas que é um atrativo para as pessoas vir para Esposende e não pagar é uma verdade.

F.E. – **Foram anunciadas duas obras para a cidade de**

Esposende e que teriam início ainda este ano. Que pode informar sobre a remodelação do Mercado Municipal e a remodelação do Largo Rodrigues Sampaio?

B.P. – Estamos numa fase final para se iniciar as obras. Já lançamos o procedimento para aquisição de uma tenda, que ficará instalada na zona do parque de estacionamento, para o Mercado continuar a funcionar. O processo do Largo Rodrigues Sampaio está em análise final de propostas, pois há reclamações e não queríamos que o assunto fosse para tribunal. Do espaço da antiga GNR, foram abertas as propostas, assim como a Alameda do Bom Jesus. Na zona central das Marinhas já está em execução a obra que tínhamos previsto.

F.E. – **Em 2021, sensivelmente dentro de um ano, haverá eleições autárquicas. O Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Arq. Benjamim Pereira, pode dizer aos esposendenses em particular e ao público em geral se vai recandidatar-se a novo mandato de mais quatro anos, (que será o último, de acordo com a lei em vigor), para continuar à frente da Autarquia Esposendense?**

B.P. – Eu candidatei-me com um programa para executar e julgo que estou a conseguir cumpri-lo. Não posso ser hipócrita ao ponto de não dizer que a conjuntura é politicamente muito favorável para mim, face aos resultados alcançados nas últimas eleições. Convivo com uma oposição que, em geral, apenas faz o papel de fiscal, e que faz críticas, geralmente infundadas, denotando um grave desconhecimento dos processos e mesmo das regras que temos que cumprir. Tenho pena que não haja uma verdadeira oposição construtiva, que me ajude a governar o município, embora eu reconheça que isso dá muito mais trabalho do que dizer mal e tentar descredibilizar o Presidente da Câmara. O que vejo, em termos mais gerais, é o regresso a um passado vergonhoso, com uma perseguição à Câmara, focada na minha pessoa, através das inúmeras queixas que surgem em tudo quanto é entidade, desde a PJ, MP, IGF e Tribunal de Contas. Eu já sabia que isto ia acontecer e já tinha inclusive alertado os meus companheiros de Executivo. Não sei quem as faz, já que os autores escondem-se de uma forma cobarde, atrás do anonimato, mas suspeito, pois sou um modus operandi já visto por estes lados e que interessa a alguns. Só sei que prejudicam o nosso desempenho, afetando os trabalhadores desta Câmara, e que nos obrigam a perder muito tempo que deveria ser usado para trabalhar para a população.

Quanto à possibilidade de me recandidatar? Só acontecerá se tiver condições mentais e físicas para o fazer e olhar para o meu passado político para nele me apoiar. Ou seja, saber se posso subir a um palco em qualquer freguesia e encorar as pessoas e dizer que cumpri. Tenho que fazer esse exercício de humildade e perceber se as pessoas estão satisfeitas com o meu trabalho e com o da minha equipa. Quero dizer que não estou amarrado à Câmara; pois não vim da política para aqui e neste momento penso muitas vezes no meu futuro e no que vou fazer quando sair da Câmara. Não vou ficar amarrado ao lugar a infernizar a vida a quem vier para cá. Quero fazer o meu trabalho e desempenhar o melhor possível o meu papel, enquanto por cá andar. Já o disse muitas vezes e vou voltar a dizer: eu não quero ser melhor que os meus antecessores. Acredito, sinceramente, que cada um fez o melhor que pôde e soube e que a conjuntura lhe permitiu no tempo que esteve no cargo. Quase tudo na vida é efémero e então na política nem se fala. Apenas quero sair à rua, um dia mais tarde, e as pessoas reconhecerem que tentei fazer o melhor, num claro espírito de missão. Ou seja, estou tranquilo quanto a essa decisão e tomá-la-ei no tempo certo.

F.E. – **A terminar, fica ao critério do senhor Presidente poder deixar uma mensagem ou mais informações aos munícipes que julgue importantes e não tenham sido prestadas nas respostas anteriores, por nelas não se enquadrarem.**

B.P. – Haveria sempre muito mais a dizer, mas julgo que o essencial está dito neste momento. A mensagem que quero deixar para todos é uma mensagem de esperança no futuro, face à situação difícil que hoje vivemos. Temos um município de excelência, apreciado por muitos, uma terra maravilhosa da qual nos devemos orgulhar. Quero que confiem no nosso trabalho, no nosso empenho e na nossa dedicação. Tentamos todos os dias fazer o melhor pelo nosso concelho e lutamos para melhorar a vida de todos dentro daquilo que são as nossas competências. Atravessamos momentos únicos de provação individual e coletiva. Precisamos de estar unidos para lutar contra as adversidades e acautelar um futuro que neste momento é de grande incerteza. Apesar de ser um momento difícil, serve para dele retirarmos lições e para refletirmos sobre as nossas vidas e sobre a sociedade que queremos para nós e para os nossos filhos. Temos o poder de mudar para melhor as nossas vidas e as dos outros com as nossas ações, basta que o queiramos fazer.

Nuno Cerqueira | Nogueira Afonso

PUB



ESPOSENDE O ROBALO ESTÁ AQUI.



A diferença entre comer e apreciar um Robalo
**Descubra o Robalo num
restaurante aderente:**

A Lareira - Fão
Robalo escalado na brasa

A Reguenga - Antas
Robalo grelhado na brasa

Água Pé - Esposende
Robalo do mar ao vapor com
maionese

Além Mar - Apúlia
Robalo escalado grelhado na brasa

Bom Fim - Marinhas
Robalo na brasa

Camelo - Apúlia
Cataplana de Robalo com amêijoa

Cantinho D'Avó - Apúlia
Robalo em amêndoa e arroz
caldoso de camarão

Cantinho dos Lírios - Fão
Robalo escalado grelhado na brasa

Casa Salé - Esposende
Robalo grelhado

Estrela do Mar - Apúlia
Robalo no forno

Moinho de Sal - Apúlia
Açorda de Robalo

O Buraco - Esposende
Robalo grelhado

Foz do Cávado - Esposende
Robalo grelhado

Mananita - Esposende
Robalo grelhado

O Escondidinho - Apúlia
Robalo do mar grelhado

O Forno - Apúlia
Robalo grelhado na brasa

Pé no Rio - Esposende
Robalo grelhado

Pedrinhas Praia - Apúlia
Tranche de Robalo c/ azeite
e alho

D'Apúlia - Apúlia
Robalo grelhado

Dona Quina - Apúlia
Grelhada de Robalo

Juventude - Fão
Robalo na brasa

Ofir-Café - Fão
Robalo escalado na grelha

Rita Figueira - Fão
Robalo grelhado na brasa

Salitra - Apúlia
Robalo do mar de Apúlia na brasa

Siamo in Due - Esposende
Branzino alla griglia (Robalo fresco
grelhado)

Solar da Praia - Apúlia
Robalo grelhado

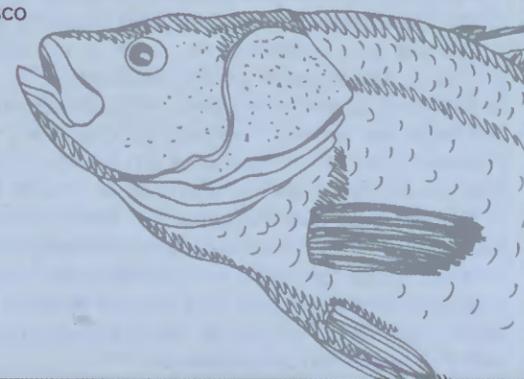
Solar de Criad - Apúlia
Robalo na brasa

Tio Pepe - Fão
Robalo escalado na brasa

Varandas do Cávado - Esposende
Escabeche de Robalo em cama de
batata doce

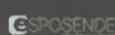
Zé dos Leitões - Forjães
Robalo escalado grelhado

Zende - Esposende
Robalho grelhado



Mais informações em:
www.gastronomia.visitesposende.com

PROMOTOR



CO-FINANCIADO







PARCEIROS







ORGÃO EXECUTIVO

(continuação da página 12)

As maiores dependem, naturalmente, da Câmara Municipal, mas estou certo que serão concretizadas, pois fazem parte do programa do PSD e o presidente Benjamim Pereira, que, na última visita que fez às nossas freguesias, reiterou essas promessas. Por isso, a confiança é total e aqui saliento a pavimentação da Rua da Senra, com ligação à Rua dos Rotários, e a conclusão da pavimentação da Rua dos Rotários, lado norte, vias estruturais para a freguesia de Curvos. A pavimentação da travessa da Cachada, da Rua da Lagoa, da Rua das Cerqueiras e da Travessa de Santa Eufémia. Em Curvos esperamos ver iniciada a construção das novas instalações para o Centro Social, a edificar nos terrenos que eu próprio negocie, na altura, enquanto presidente da Junta da Freguesia de Curvos. Tenho ainda como objetivo a aquisição de um mini-autocarro, para servir as instituições de ambas as Freguesias. Gostava muito de ver concretizada a instalação de um relvado no campo de futebol de Palmeira de Faro e da instalação da Casa Museu Manuel de Boaventura, num processo já bastante adiantado pela Câmara Municipal com a família do escritor. Estamos a preparar a toponímia e o roteiro das duas freguesias. Há muitas outras obras e atividades que vamos realizar, tal como temos feito nos últimos anos e isso deve-se à dinâmica desta Junta de Freguesia. Deixei para último lugar uma obra de especial importância e que a Câmara Municipal vai concretizar, muito em breve, que é a instalação de semáforos, no cruzamento da nacional 305, com a 103, em Palmeira de Faro, uma infraestrutura essencial, num cruzamento de difícil visibilidade e com um historial de acidentes nada abonatório para segurança das populações. A 305 deverá, em toda a sua extensão, ser repavimentada - acreditamos na palavra do senhor Presidente da Câmara - até final do presente mandato.

Tem havido uma especial preocupação, em Curvos e em Palmeira de Faro, em requalificar alguns espaços públicos, como é o caso dos campos de futebol. Haverá a ideia de regressar o desporto a Curvos?

Temos realizado significativas melhorias nesses espaços, porque consideramos que devem estar aptos a receber atividades desportivas. No caso de Palmeira de Faro, o campo é utilizado pelo DREF, sendo que, na temporada que se aproxima, já vamos ter equipas infantis federadas e, talvez,

na próxima chegue a vez dos seniores. Estamos a falar de um clube que tem um passado de grandes conquistas e que espero volte ao ativo. Se assim for, será cumprida a promessa de relvar o campo. O Município está atento e não deixará de investir neste espaço.

O Caso de Curvos é diferente: com a construção da nova zona desportiva, no parque polidesportivo, que trouxe uma nova centralidade à freguesia, onde se praticam inúmeras modalidades, tendo como ponto alto as jornadas desportivas, com o envolvimento de milhares de atletas. Dizia que é diferente porque o campo de futebol, a sul da freguesia, não tem tido actividade, mas temos em estudo, neste momento, uma parceria com a ADE, para que possam utilizar este espaço e isso pode trazer de novo vida desportiva e catapultar os nossos jovens e as nossas gentes para novos desafios nesta área.

E económica e socialmente como estão estas duas freguesias?

Nós temos um tecido empresarial sólido, com um conjunto de empresas de referência nas suas áreas. A área industrial, a área comercial e a área agrícola são muito importantes, porque empregam muitas pessoas e criam riqueza. É apanágio desta Junta de Freguesia adquirir bens e serviços, dando primazia às empresas da terra, com as quais tentamos contratualizar, salvaguardado sempre o binómio qualidade/preço. Destaco os excelentes produtos como o mel, o vinho, os citrinos e os produtos hortícolas, possíveis graças ao nosso microclima.

Socialmente também estamos muito bem servidos. Em Curvos, com o Centro Social da Paróquia de Curvos, que desenvolve um diversificado conjunto de valências de apoio às famílias, e em Palmeira de Faro, com o Centro de Intervenção Cultural e Social, que desenvolve idênticas valências sociais no apoio à comunidade. Temos também a Comunidade de Inserção Social de Esposende, que presta apoio social a mulheres vítimas de alcoolismo, abandono e de violência. E claro, a Loja Social de Esposende, pertença do Município, mas sediada em Palmeira de Faro e ao serviço de todo o concelho.

Palmeira de Faro é uma terra de campeões. Em que é que a Junta aproveita essa situação?

É verdade. Ainda esta semana o Palmeirense João Ribeiro se sagrou, mais uma vez, bicampeão nacional, em canoagem, ele que já obteve o título de campeão do mundo

e tem lugar reservado nos próximos Jogos Olímpicos, a realizar, no próximo ano (adiados devida à pandemia), em Tóquio, no Japão. Temos o Ricardo Mendes, também campeão nacional em desporto adaptado, na modalidade de basquetebol, e temos ainda dezenas de jovens, de Palmeira de Faro e de Curvos, campeões regionais e nacionais em inúmeras modalidades desportivas. Somos uma terra de jovens com grande valor e qualidade que se destacam por esse mundo fora. A Junta aproveita estas conquistas para parabenizar os campeões e criar melhores condições desportivas em todos os equipamentos de que dispõe e sensibiliza os jovens, das duas comunidades, apresentando os campeões como o exemplo de que «com empenho e querer tudo se consegue».

É conhecida a sua forma eficaz de comunicar, através das redes sociais. Esse trabalho é feito por si ou delega-o em alguém de sua confiança?

Esse trabalho é feito por mim. Não poderia ser de outra forma, porque é necessário ter bem presente a grande responsabilidade que o mesmo comporta. Eu giro a Junta de uma forma séria e criteriosa, com grande rigor e total transparência, tentando manter informados todos os meus fregueses, para que possam dar sugestões e a todo o momento avaliar o nosso trabalho. Depois, tenho a honra de presidir a uma equipa fantástica, com colegas que me acompanham em tudo e que têm sido extraordinariamente solidários e colaborantes. O Fernando Cruz é o tesoureiro e é um homem de acção, que conhece muito bem a freguesia de Palmeira de Faro, e que está em permanência no terreno, quer a acompanhar as obras, quer a ouvir e apoiar as pessoas. A Manuela Viana é a secretária e a sua actividade vocaciona-se mais para a área social e educativa, onde desenvolve um excelente trabalho. Toda a dinâmica desta Junta é conseguida através deste trabalho em equipa, numa complementaridade excepcional que tem resultado no reconhecido sucesso desta Junta de Freguesia.

Como está a Junta de finanças?

A Junta de Freguesia tem a situação financeira totalmente controlada, não tendo qualquer dívida ou empréstimo a cargo. Fazemos uma gestão muito criteriosa, seleccionando sempre muito bem os investimentos a realizar, procurando contratar sempre os melhores serviços aos melhores preços. Temos vários protocolos com o Município o que nos permite ter em curso várias obras de melhoria, de reparação e de pavimentação de vias de comunicação e de requalificação de espaços.

Como é ser Curvense, natural de Vila-Chã e presidir às Freguesias de Curvos e, principalmente, de Palmeira de Faro?

Bem, quero dizer-lhe que já estou a residir em Curvos há precisamente trinta anos, tendo presidido a esta Freguesia durante doze anos, ou seja, três mandatos consecutivos, todos com maioria absoluta, onde aliás desenvolvi um magnífico trabalho, em prol do desenvolvimento de Curvos e da qualidade de vida dos curvenses. Com a União de Freguesias, criada pelo Governo, à revelia das populações, as Freguesias de Curvos e de Palmeira de Faro passaram a constituir-se numa União e a ser geridas por uma única Junta. Gerir estas duas Freguesias tem sido muito fácil (embora dê muito trabalho), porque eu já conhecia muitíssimo bem a Freguesia de Palmeira de Faro e as suas gentes, onde aliás tenho família e muitos amigos. O certo é que a maioria das pessoas também já me conhecia, acabando por me reconhecer as qualidades necessárias para o desempenho deste importante cargo, ao dar-me uma vitória muito clara, em ambas as Freguesias. São duas freguesias com uma história riquíssima e gente fantástica, com quem dá gosto trabalhar. É um orgulho servir Palmeira de Faro e Curvos.

(continua na página 18)

PUB

GERENTE
Pedro Gonçalves

NIF - 509 011 080
Rua de S. Torcato nº22
Curvos 4740-182 Esposende
pedraulgoncalves@hotmail.com

(965 635 846)

PUB

Maquilima
COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

RUA 25 Abril. 38 - Palmeira de Faro
TLM. 966 363 628 José Lima

(continuação da página 17)

Como tem sido o relacionamento com a Assembleia de Freguesia?

A Assembleia de Freguesia é presidida pelo Palmeirense prof. Augusto Silva, e tem sido para a Junta de uma excepcional colaboração. Há uma total sintonia entre estes dois órgãos, em prol de um bom funcionamento, cada um com as suas próprias funções, e do desenvolvimento das nossas Freguesias.

Vai ser recandidato?

Ainda é cedo para responder a essa questão, mas não deixarei de corresponder àquilo que os Palmeirenses e os Curvenses esperam de mim. É público o meu gosto pelo trabalho em prol das comunidades e que sempre desenvolvi, tanto ao nível do poder local, como do próprio movimento associativo, nas suas mais variadas vertentes, como é caso disso a atual presidência do Rotary Club de Esposende. Costumo dizer, a quem me aborda, que quem quer faz, quem não quer, tem sempre uma desculpa. Eu

faço o que gosto e, por isso, sinto-me plenamente realizado, embora reconheça que acabo por retirar sempre algum tempo à minha família, que compreende e sempre me apoiou incondicionalmente.

Uma mensagem para os habitantes de Curvos e de Palmeira de Faro

Uma palavra de esperança a um povo que não se resigna e que, estou certo, vai ultrapassar da melhor forma esta terrível fase de pandemia, algo nunca antes vivido. Acreditem que vamos vencer e da parte da Junta podem continuar a contar connosco, com o nosso empenho, o nosso querer e com toda a dinâmica implementada na vida das Freguesias de Palmeira de Faro e Curvos. Deixo-lhes a garantia de que, como até aqui, vamos continuar a fazer o melhor por cada uma das freguesias, a respeitar a identidade, a história e as especificidades de cada uma delas. Palmeira de Faro continuará a ser Palmeira de Faro e Curvos continuará a ser Curvos. Tudo farei para que todos tenhamos gosto e orgulho em afirmar que somos Palmeirenses e que somos Curvenses.

Uma palavra de carinho também para os nossos emigrantes, muitos deles cá pela terra, a gozar as tão merecidas férias, para que aproveitem a vivência em família e que voltem sempre que lhes seja possível. A todos, desejo muita saúde e envio um forte abraço, com elevada estima e grande consideração.

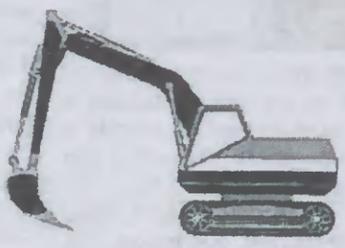
Permita-me que termine com uma palavra de agradecimento ao Jornal «Farol de Esposende», propriedade da Associação «Forum Esposendense», por, desta forma, ter-me proporcionado esta magnífica oportunidade de prestar contas pelo trabalho realizado e de perspectivar o futuro. Desejo a este Jornal, que desempenha um importante papel social, cultural e informativo, o maior sucesso na função de divulgar as nossas gentes e a nossa cultura, junto das nossas comunidades e das comunidades de emigrantes espalhados pelo mundo.

Boas férias, a todos.

A redação

PUB

MÁQUINAS ESCAVADORAS
Pequena Dimensão e Pá Frontal



Ideal para Escavações - Jardins Saneamentos e Caves

Exposição e Venda de Artesanato Próprio (PEDRA - MADEIRA - FERRO)

Contatar: Carlos Lima

Rua S. Eufémia, 8
4740-595 PALMEIRA DE FARO ESPOSENDE

Tlm. 965 818 577

PUB

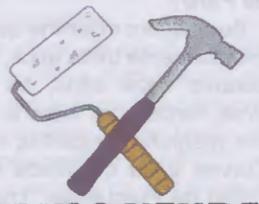


Arlindo Miranda Rosa

Rações · Adubos · Sementes
Fitofármacos

Estrada Nacional, 103
Eira D'Ana - Palmeira de Faro
4740-593 - Esposende
tlm: 968 056 190 - tlf/fax: 253 962 765

PUB



PAULO VENDA
CONSTRUÇÕES & PINTURAS

Morada: Rua 13 de Maio Nº63, Palmeira de Faro - Esposende.

Contribuinte: 187388989

Telemóvel: 936567925

PUB



VIN STINA 964 812 584
CARLOS COUTO 932 557 603

Tel 253 982 262 Email auto12volts@hotmail.com
Avenida Comendador Francisco
Alves Quintas Nº 632
4740-010 Esposende



PUB



AUTOCHAPINHAS
REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS E REBOQUES, LDA.

Tlm. 917 513 721 (24 Horas)
Tel. 253 981 484 (24 Horas)

geral@autochapinhas.pt
site: www.autochapinhas.pt

NIF. 504 695 282

Rua Dr. Francisco Sá Carneiro
Zona Industrial do Bouro, 751 | GANDRA | 4740-010 ESPOSENDE

Fax 253 981 294

PUB



PEDRO SÁ

Tel: 253 784 085 / 914 776 875

AVENIDA COMENDADOR FRANCISCO ALVES QUINTAS
Nº 671, Fração B
4740-010 Gandra - ESPOSENDE
pedrosa.oficina@gmail.com

Pastelarias, cafés, salões de chã, snack bares, restaurantes e similares, em Esposende, em época de pandemia

Nesta edição dedicamos um pequeno espaço a Pastelarias, Cafés, Salões de Chã, Snaks Bar e similares de Esposende que, com a inserção de publicidade no Jornal Farol de Esposende, um quinzenário propriedade da Associação Forum Esposendense, têm contribuído e contribuem para o pagamento de despesas com as edições quinzenais, cujos custos são elevados. Neste texto, a protagonista é a MARBELA – Confeitaria, Pastelaria, Bombonaria e Chocolataria, cujo sócio gerente é o senhor António Costa. Questionado sobre o modo como a sua unidade empresarial tem vindo a funcionar atendendo à crise gerada pela pandemia do Covid – 19, referiu que a Marbela esteve encerrada entre os dias 16 a 31 de março. Após a reabertura, em 1 de abril, a Marbela recomeçou a funcionar na modalidade de Take Away, servindo o público individualmente, sem serviço de mesas. Após o segundo estado de emergência, em obediência às orientações do Governo, a Marbela abriu novamente as portas, retomando o serviço de mesas.

Relativamente ao estado atual, a situação está controlada, tendo vindo sempre a respeitar-se as orientações emanadas da Direção-Geral da Saúde e de outras Instituições Governamentais e do Município de Esposende. O movimento de clientes na loja tem vindo a tender para a normalização, sendo atendidos todos quantos demandam o espaço da loja, cumprindo-se, rigorosamente, a legislação em vigor, nomeadamente no que respeita à higienização e distâncias sociais.

Sobre a excelência dos produtos fabricados na Marbela, António Costa disse que expõe aos seus estimados clientes contantes inovações de toda a gama de produtos ali confeccionados, destacando os bombons, os chocolates e os semi-frios, considerados uma especialidade da casa de que é proprietário e gerente. Concluiu com uma mensagem de esperança no combate à pandemia, aludindo à constante preocupação de toda a equipa de trabalho da Marbela, para garantir a todos os cuidados de higienização, de limpeza e de segurança nas instalações da Marbela, onde os clientes são e serão sempre bem acolhidos, quer no espaço comercial, quer na esplanada.



destacando os bombons, os chocolates e os semi-frios, considerados uma especialidade da casa de que é proprietário e gerente. Concluiu com uma mensagem de esperança no combate à pandemia, aludindo à constante preocupação de toda a equipa de trabalho da Marbela, para garantir a todos os cuidados de higienização, de limpeza e de segurança nas instalações da Marbela, onde os clientes são e serão sempre bem acolhidos, quer no espaço comercial, quer na esplanada.

PUB

Segunda fase da obra na zona central de Marinhãs



O Município de Esposende iniciou a segunda fase da intervenção na Zona Central de Marinhãs, abrangendo o Campo de S. Miguel. Enquadrada nos Planos de Ação de Regeneração Urbana (PARU), esta obra dá continuidade ao projeto iniciado na zona envolvente à Igreja Paroquial de Marinhãs. Inserida no Plano de Investimento nas Freguesias, instrumento adotado pelo Município de Esposende para responder aos anseios das populações, a segunda fase da intervenção na Zona Central de Marinhãs complementa outras obras em curso na freguesia, como a requalificação da rua da Senra, no valor de 110 mil euros, e a requalificação da Escola de Pinhote, no valor de 170 mil euros. Estas são obras há muito reclamadas pela população de Marinhãs e que agora são lançadas depois dos respetivos projetos e concursos estarem finalizados.

“Quando inauguramos a obra da zona central de Marinhãs, em maio de 2018, assinalei o lançamento de um projeto para o futuro. Agora, ao apresentarmos esta segunda fase da obra, na zona envolvente ao Campo de São Miguel, estamos a concretizar a ideia que pretende conferir uma nova centralidade à freguesia de

Marinhãs. Assim, vamos avançar com a reabilitação do espaço público, recuperando e expandindo o espaço verde e requalificando o Campo de S. Miguel com uma ampla zona desportiva, de lazer e de estacionamento”, enquadra o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira. Esta 2.ª fase das obras foi adjudicada pelo valor de 531 mil euros e tem um prazo de execução de 270 dias. Serão prolongados os arranjos urbanísticos, desde a igreja de Marinhãs, até ao Campo de São Miguel, e será criado um parque urbano, dotado de equipamentos para a prática de atividades ao ar livre que dará apoio ao albergue de peregrinos. O passeio da Avenida João Paulo II também será alvo de intervenção, sendo aí criado um parque de estacionamento com 137 lugares que servirá, também, de recinto para a realização da Festa do Pão.

“Este é um projeto ousado que mudará a imagem de Marinhãs e proporcionará uma melhoria das condições de vida da população. A visão de futuro que perspetivamos para esta zona de Marinhãs decorre do trabalho desenvolvido com a Junta de Freguesia e com os cidadãos de Marinhãs”, adianta Benjamim Pereira. Depois da intervenção junto à Igreja, o Município de Esposende atinge agora um investimento global nesta zona da freguesia superior a 800 mil euros. A requalificação da zona envolvente ao Campo de S. Miguel afigura-se como uma obra estruturante para a freguesia de Marinhãs, razão que levou a Câmara Municipal de Esposende a incluir o projeto nos planos de regeneração urbana que contemplam, ainda, obras nas zonas históricas de Esposende, de Apúlia e de Fão.



Gelado Chocolate e Amêndoa

Gelado Chocolate Negro e Baunilha

Gelado Chocolate de Manga

marBELA
Desde 1967

GENUINE
CREATIONS BY RUI COSTA

A Marbela Chocolataria, Bombonaria, Pastelaria, Lda, deseja a todos e em particular aos seus prezados Clientes umas Boas Férias.

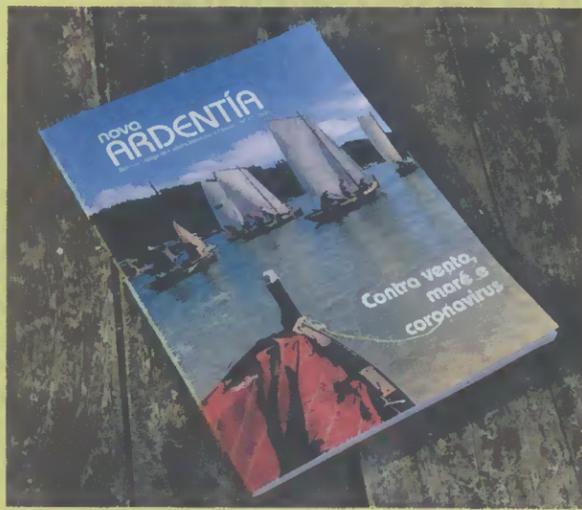
Semifrio Maracujá e Frutas Vermelhas

Semifrio Baunilha e Frutas Vermelhas

Semifrio Chocolate e Baunilha

VERÃO 2020

Marbela, Chocolataria, Bombonaria, Pastelaria Lda.
Rua 1.º de Dezembro nº71 - 4740-226 Esposende
+351 253 963 274 +351 938 319 210
www.marbela.pt info@marbela.pt



Revista galega "Ardentia" apresentada no Museu Marítimo de Esposende

O número 12 de revista galega "Ardentia" vai ser apresentada no próximo dia 27 do corrente mês de agosto, no Museu Marítimo de Esposende. Segundo fonte ligada à publicação, a "Ardentia" dedica-se à cultura marítima e fluvial.

Na apresentação da revista, que será no Museu Marítimo de Esposende, vão estar o presidente do Forum, Fernando Loureiro Ferreira, Ivone Baptista, da Câmara Municipal de Esposende, e Emilio Xosé Ínsua.

Ardentia é uma Revista Galega de Cultura Marítima e Fluvial, tal como aparece na capa do seu primeiro

número.

«O objetivo da revista é publicar trabalhos dentro de sua área temática de comprovada qualidade e interesse, procurando garantir que parte de cada fascículo esteja relacionada ao tempo de publicação», refere a Culturmar, proprietária da revista, acrescentando que a publicação sai para as bancas «semestralmente no ano em que se realiza o Encontro das Embarcações Tradicionais da Galiza e do qual costuma ser publicado material sobre o porto que o acolhe».

Nuno Cerqueira

PUB



irmãos faria, lda.
Materiais de Construção

Desejamos a todos os nossos Clientes e Amigos
Boas Férias

Lugar do Barral,
Palmeira de Faro · Apartado 61
4741-909 Esposende · Portugal

Tlf. 253 961743
Tlf. 253 967246
Fax 253 963526

geral@irmaosfaria.pt
www.irmaosfaria.pt

PUB



Restaurante
Santo António

T: 253 983 299

E: restaurante-santoantonio@sapo.pt

Rua Velasques, 8 - 4740-594 Palmeira de Faro - Esposende

Entrega de Prémios Viana de Lima

No dia 31 de julho passado, o Município de Esposende procedeu à entrega dos Prémios Viana de Lima relativos ao ano académico 2018/2019. Cumprindo o protocolo estabelecido com a Universidade do Porto e a vontade do arquiteto Viana de Lima, expressa em testamento, de distinguir os melhores alunos das Faculdades de Arquitetura e de Belas Artes, em homenagem aos seus filhos Alexandre e Sílvia, a Câmara Municipal de Esposende tem vindo a premiar, anualmente, os alunos melhor classificados em cada um dos cursos, com o valor pecuniário de 2000 euros, enquanto os galardoados oferecem ao Município uma obra/trabalho da sua autoria para o Fundo Viana de Lima. Nesta edição, o Prémio de Pintura "Alexandre Viana de Lima" foi atribuído a Ivan Postiga, recém-graduado Mestre em Artes Plásticas – especialização em Pintura, e o Prémio de Arquitetura "Sílvia Viana de Lima" foi para Hélder Lima, finalista do Mestrado Integrado de Arquitetura.

Ivan Postiga agradeceu o prémio, considerando que representa o reconhecimento público do trabalho desenvolvido na faculdade. Dizendo estar honrado e orgulhoso, agradeceu ao Município, bem como àqueles que o apoiaram e ajudaram no seu percurso académico, louvando, ainda, a Universidade do Porto pelo "forte investimento na aprendizagem". Hélder Lima, assumindo forte emoção pelo reconhecimento, expressou agradecimentos ao Município de Esposende, à Universidade do Porto e à Faculdade de Arquitetura, e aos pais enquanto mais diretos responsáveis pela sua formação académica. Sobre este prémio, referiu que "não é apenas o reconhecimento, mas uma estratégia de recuperação e manutenção do património arquitetónico".

Com votos de felicitação e de sucesso para o percurso profissional dos premiados, o Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, afirmou que é uma honra para o Município a atribuição destes prémios, tanto pela afirmação do trabalho do arquiteto Viana de Lima, como pelo reconhecimento do mérito académico destes estudantes. Lembrando a personalidade e a obra de Viana de Lima, Benjamim Pereira aludiu à parceria entre o Município e a Universidade do Porto, possibilitando tanto a atribuição destes prémios como a abertura da Casa das Marinhas ao público em geral, particularmente aos estudantes

da Faculdade de Arquitetura. Deu nota de que a Casa-Museu será alvo de nova intervenção, assegurando a preservação do imóvel, classificado como Monumento de Interesse Público.

O Reitor da Universidade do Porto, António Sousa Pereira, saudou a parceria estabelecida, em 2010, com a Câmara Municipal de Esposende, considerando que possibilitou a "preservação e valorização de um património arquitetónico ímpar". Neste contexto, felicitou o Município pelo trabalho de musealização da Casa das Marinhas, assinalando que a autarquia "tem cumprido com elevação o compromisso". Referindo-se aos prémios Viana de Lima, salientou que é "uma iniciativa que não só exalta uma das figuras da história recente da Universidade do Porto, mas que pretende também enaltecer o mérito académico dos nossos estudantes de pintura e arquitetura". Aos premiados dirigiu palavras de felicitação e expressou votos de percursos de sucesso.

Do mesmo modo, a Diretora da Faculdade de Belas Artes do Porto, Lúcia Matos, saudou e felicitou os distinguidos. Numa alusão ao trabalho de Viana de Lima, referiu-se à articulação entre as artes, nomeadamente entre a pintura e a arquitetura, realçando o espírito de comunidade, de trabalho em conjunto, que existia na época do arquiteto esposendense.



O Diretor da Faculdade de Arquitetura do Porto, João Pedro Xavier, centrou a sua intervenção na obra de Viana de Lima, concretamente na Casa das Marinhas, e concluiu evidenciando o percurso do estudante de arquitetura premiado, que iniciou o curso precisamente na altura em que o imóvel se tornou visitável.

A cerimónia, que decorreu no Fórum Municipal Rodrigues Sampaio, foi abrilhantada por momentos musicais protagonizados pelas alunas da Escola de Música de Esposende Margarida Durães e Marta Rosário.

Polo do IPCA de Esposende terá capacidade para 500 alunos e entrará a funcionar em 2021

O Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA) vai ter em Esposende capacidade para 500 alunos. A revelação foi feita a este jornal pela Presidente daquela Instituição, Maria José Fernandes, acrescentando mesmo que a ideia passa por abrir o polo já no verão de 2021. «No próximo ano a Escola de Verão já deverá realizar-se em Esposende, no novo polo do Instituto. Neste polo vão ser ainda ministrados Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), com duração de dois anos, na área do Turismo», disse em Barcelos Maria José Fernandes, na presença do ministro do Ensino Superior, Manuel Heitor. O polo vai ficar situado em frente à Cooperativa Agrícola de Esposende, num investimento orçado em 2,5 milhões de euros.

Segundo apurou este jornal, o polo vai criar uma nova centralidade em Esposende, depois de abandonada a ideia de ficar nas instalações do atual quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esposende (BVE), que levaria à deslocação dos bombeiros para junto do nó rodoviário da A28, situação que a cúpula dos "soldados da paz" nunca viu com "bons olhos".

A solução passou pela aquisição de um terreno, que, para além de albergar o polo do IPCA, poderá ainda incluir o Multiusos de Esposende, sendo assim um dois em um, podendo também servir para acolher as instalações definitivas do Centro de Negócios. Desta forma, em tendo em conta que

o canal de retenção de águas pluviais, já em construção, poderá ter no futuro uma via de escoamento de trânsito da EN13 paralela ao canal, Esposende poderá vir a ter um novo eixo de desenvolvimento que ligará o Parque Urbano da Cidade, o polo do IPCA, a estação rodoviária / GNR, e centro urbano de Marinhas.

Segundo o presidente da Câmara de Esposende, Benjamim Pereira, no polo de Esposende do IPCA vão funcionar uma escola de investigação, em tempos de Verão, e Cursos Técnicos Superiores Profissionais ligados essencialmente à restauração e ao turismo.

Com sede em Barcelos, o IPCA já tem polos em Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão e agora em Esposende será, certamente, foco de desenvolvimento local.

O ministro do Ensino Superior mostrou satisfação com a expansão do IPCA e quanto ao próximo ano letivo referiu que «o objetivo é um: que o ensino seja presencial». Manuel Heitor referiu ainda que a meta do Governo para 2030 é ter 60% dos jovens com 20 anos no Ensino Superior. «Este ano, metade dos jovens com 20 anos estarão no ensino superior, mas não é suficiente. Queremos chegar a 60%, como as regiões mais desenvolvidas da Europa», apostando ainda na "sedução" de adultos para o ensino superior «porque o desenvolvimento de um país passa pelo conhecimento».

Nuno Cerqueira



O inesquecível Prof. João de Freitas faleceu há 8 anos



No dia 24 de julho passado, fez oito anos que faleceu, na sua residência, em Candal, Vila Nova de Gaia, o saudoso professor João de Freitas, sócio n.º 1, do Forum Esposendense, ilustre fundador desta Associação. O saudoso João de Freitas tinha uma enorme estima e consideração pelo Forum Esposendense, Associação com a qual sempre colaborou, desde a sua fundação. Recordamos, por exemplo, numa das cerimónias de comemoração do aniversário do Forum Esposendense, em agosto de 2011, João de Freitas doou ao Museu Marítimo de Esposende, que ele tanto incentivou a criar e que é gerido pela Associação,

valiosas peças e documentos autênticos, contribuindo assim para fazê-lo crescer. O nosso saudoso esposendense, com a sua prestimosa e incondicional bondade de doador, particularmente ao oferecer o espólio valiosíssimo que foi legando ao Museu Marítimo, contribuiu, certamente, para o enriquecer e para tornar culturalmente mais ricos todos os esposendenses, em particular, bem como os que visitem esta linda terra, que João de Freitas tinha no seu coração. Registe-se que, ao confiar algum do seu notável espólio à Associação Forum Esposendense, João de Freitas tornou mais ricas as exposições patentes ao público no Museu Marítimo, proporcionando um regalo aos visitantes que muito apreciam a arte patente nas obras deste Esposendense ali expostas.

Os Órgãos Sociais do Forum Esposendense evocam, com pesar, a triste efeméride, em homenagem póstuma ao saudoso sócio n.º 1 e no respeito que toda a família lhes merece, em particular o seu querido filho e igualmente sócio do Forum Esposendense, também chamado João de Freitas.

O Presidente da Direção do Forum Esposendense
Fernando Loureiro Ferreira

Cônsul António Sá Pereira "deixou-nos" há quatro anos



Foi precisamente no dia 14 de agosto de 2016, portanto passam hoje quatro anos, que o ilustre Homem de Fão e também Esposendense de gema, o Cônsul António Devesa Sá Pereira, faleceu, na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, depois de ter sofrido durante algum tempo de doença prolongada. António Sá Pereira, um verdadeiro amigo da Associação Forum Esposendense, deixou-nos deixou saudades. O Cônsul Sá Pereira foi, durante muitos anos, Cônsul da Coreia do Sul, na cidade do Porto, país que visitava com frequência e que, por mais de uma vez, o condecorou e agraciou pelos relevantes serviços prestados. Lembramos que, em 19 de agosto de 1989, António Sá Pereira assinou a ata de constituição da Associação Forum Esposendense, sendo, portanto, um dos sócios fundadores desta Instituição, a que prestou muitos favores.

Este tão dedicado homem Fãozense e Esposendense continua sempre presente na memória dos seus verdadeiros amigos a quem ele muita estimava. Os Órgãos Sociais da Associação Forum Esposendense, que tanto lhe devem, recordam-no nesta singela mensagem, mas significativa para nós, homens do Forum, e de igual modo para os Esposendenses que sempre o consideraram um verdadeiro e leal amigo. Desta forma muito singular, ainda que a título póstumo, queremos homenageá-lo e simbolicamente cumprimentar a família, em particular filhos e netos.

Muito obrigado, Cônsul Sá Pereira, e desejamos que continue a descansar em Paz e a prosseguir os desígnios de Deus.

Em nome dos Corpos Sociais, o Presidente da Direção do Forum Esposendense,
Fernando Loureiro Ferreira

Apúlia continua a ser “colonizada” por centenas de crianças



São várias as Instituições que continuam a preferir Apúlia, no concelho de Esposende, como destino de férias para milhares de crianças, muitas vindas de agregados familiares mais carenciados e que têm no areal das praias de Apúlia uma oportunidade para dar asas a um verão inesquecível. Apesar da pandemia, a Junta de Freguesia de São Victor, uma freguesia de Braga, com mais de 40 mil habitantes, não deixou de escolher Apúlia para mais uma edição do “Férias na Areia”.

Segundo o presidente da junta, Ricardo Silva, o desafio, este ano, passou por «adaptar a habitual colónia de férias ao tempo presente». «A ação teve de ser readaptada a toda uma nova realidade, garantindo o cumprimento das regras de higiene e segurança aconselhadas pela DGS», afirma Ricardo Silva, sublinhado, no entanto, que os prin-

cípios gerais não foram perdidos. «Promover momentos de diversão junto das crianças, os moldes em que esta decorreu foram diferentes. Uma das alterações prendeu-se, desde logo, com o número de participantes, que passou para metade. Eram cerca de 80, mas, este ano, foram 40, divididos em dois turnos, para concretizarem a sua aventura na Apúlia», conta o autarca, que vê nas praias da zona sul do concelho de Esposende «ideais para as crianças passarem uma boa jornada de divertimento em segurança».

Mas a covid-19 anda aí e Ricardo Silva não deixou de realizar alguns investimentos, para garantir a segurança às crianças e tranquilidade aos pais. Cada criança tem um kit, com uma garrafa de água, gel e dez máscaras descartáveis. Os habituais contactos dos pais, às portas dos autocarros, também foram substituídos por uma conversa antes da entrada no autocarro. «Fizemos um investimento superior nas medidas de segurança, de modo a evitar ao máximo uma possível propagação de covid-19. Os monitores também estão sempre a apelar aos pais para que mantenham a distância mínima de segurança e desinfetem as mãos. Mesmo no próprio edifício, onde decorre a colónia de férias e onde este ano não há outras entidades a passar férias (abriu só para nós), tivemos de fazer um investimento nas medidas de segurança, como na sinalética», aponta o autarca de São Victor.

O autarca destaca as condições da vila de Apúlia, por estes tempos menos invadida por turistas, mas onde as crianças vão à praia, realizam ‘peddy-papers’, jogos tradicionais e até vão a uma discoteca.

Nuno Cerqueira

Cumprimento de regras de saúde e segurança nas praias

Atendendo ao atual contexto de pandemia e a todos os condicionalismos existentes, o Município de Esposende tem estado muito empenhado em assegurar que a época balnear decorra com a maior normalidade possível, garantindo as melhores condições de higiene e segurança.

Neste sentido, com recurso aos jovens beneficiários das Bolsas de Estudo do Ensino Superior, a autarquia tem vindo a desenvolver, nas praias do concelho, uma campanha de sensibilização dos banhistas para o cumprimento das regras de saúde e segurança nesses espaços. O combate e controlo da pandemia de Covid-19 implica o contributo e empenho de todos, pelo que o Município apela ao rigoroso cumprimento das regras estabelecidas, as quais estão devidamente publicitadas nas praias concelhias.

Os bolseiros receberam, previamente, formação para o desempenho das ações de sensibilização, encontrando-se no terreno, devidamente identificados e em equipas, acompanhados pelos técnicos do Serviço de Proteção Civil Municipal. Estes mesmos jovens estão igualmente a colaborar diretamente com a Associação Bandeira Azul da Europa na realização de inquéritos aos banhistas sobre a qualidade das praias e o cumprimento dos critérios da Bandeira Azul, a qual está hasteada em Apúlia, Ofir, Suave-Mar e Cepães.

Esta campanha integra-se num vasto conjunto de ações que a Câmara Municipal, em articulação com as entidades competentes, definiu de modo a salvaguardar a saúde e a segurança dos veraneantes, levando também em consideração o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas.

Por outro lado, considerando que a época balnear é, este ano, mais curta e atendendo às nefastas consequências económicas e sociais resultantes da pandemia, o Município estabeleceu também um conjunto de apoios a atribuir aos concessionários de praia. Entre vários outros aspetos, a Câmara Municipal assume os encargos com a vigilância marítima nas zonas não concessionadas e com as tarefas de manutenção, limpeza e higienização das instalações sanitárias públicas ou de acesso público existentes nas praias.



PAN diz que praia Suave Mar «está melhor»

«Beatas, microplásticos e resíduos de pesca continuam a assolar as praias e mares», afirma o partido Pessoas Animais e Natureza (PAN), que, no passado dia 26 de julho, esteve numa ação de limpeza da praia Suave Mar, em Marinhãs, concelho de Esposende. No entanto o PAN afirma que, face à última vez que esteve no local, encontrou «uma praia mais limpa do que na ação do ano passado». «É sinal da mudança das mentalidades. Estamos no caminho certo», apontam.

A iniciativa, que esteve a cargo da Comissão Política Distrital do partido Pessoas Animais e Natureza (PAN) Braga, teve como objetivo «recolher o lixo acumulado na praia e sensibilizar os veraneantes para as questões ambientais».

«Esta é a segunda ação de limpeza que organizamos nesta praia. Já no mês de julho, do ano passado, foram recolhidos dezenas de quilos de lixo, essencialmente resíduos da pesca, garrafas de plástico, beatas e microplásticos», afirma porta-voz distrital, Rafael Pinto.

O PAN refere que «estes resíduos não só impedem que os veraneantes usufruam da praia nas melhores condições, como representam uma ameaça para a biodiversidade».

Nuno Cerqueira



Cedência de lote para atividades da Associação Águias Serpa Pinto



No âmbito da política de apoio ao associativismo do concelho, o Município de Esposende estabeleceu parceria com a Associação Cultural, Desportiva e Recreativa Águias de Serpa Pinto, de Fão, para apoio à sua atividade. Em causa está um contrato de comodato que determina a cedência de um espaço, concretamente um lote com cerca de 240 metros quadrados, propriedade da Câmara Municipal e contíguo à

sede da Associação, que possibilitará o desenvolvimento de atividades de lazer e recreativas e mesmo desportivas. O acordo é válido por um ano, podendo ser prorrogado por iguais e sucessivos períodos.

A Associação Águias de Serpa Pinto completou 45 anos de atividade no passado dia 30 de maio e está sediada no Loteamento do Caldeirão, fomentando a dinamização de um conjunto diversificado de dinâmicas para toda a comunidade. O lote agora cedido pelo Município permitirá, assim, a realização de atividades, até agora inviabilizadas por falta de um espaço adequado.

O Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, refere que “Esposende é um concelho com uma forte dinâmica associativa, nas mais diversas áreas, que importa valorizar, incentivar e promover”, notando que “o Município, dentro das suas capacidades e limitações, tem vindo a garantir às associações e clubes apoio nos mais variados domínios”. É neste contexto, explica, que se insere este contrato de comodato com a Associação Águias Serpa Pinto, que continua a desenvolver um importante trabalho na comunidade onde está inserida.

Incentivo à separação de resíduos na época balnear



ameaça do lixo marinho, que atualmente se estima ser mais de 250 000 toneladas só de plástico a flutuar nos oceanos.

É fundamental a adoção de comportamentos corretos para que as gerações vindouras vivam o mar, as praias, os cursos de água e se sintam motivadas a tornarem-se defensoras destes espaços e para que estejam cada vez mais conscientes do impacto que os seus comportamentos têm no mar, nas espécies que nele habitam, no planeta e na sua vida pessoal. Esta iniciativa está também alinhada com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, nomeadamente no que se refere ao ODS 12 – Produção e consumos sustentáveis, ao ODS 14 – Oceanos, Mares e Recursos Marinhos e ao ODS 17 - Parcerias para o desenvolvimento.

Na promoção desta ação de incentivo e sensibilização ambiental estiveram presentes a Vice-presidente da Câmara Municipal e responsável pela área do ambiente, Alexandra Roeger, o Presidente do Conselho de Administração da Esposende Ambiente, Paulo Marques, e representantes da Associação Mareada, da Junta e da Assembleia da União das Freguesias de Apúlia e Fão, sendo a opinião consensual a necessidade de uma mudança de atitude como paradigma para a atual geração e gerações vindouras.

Pastelarias, cafés, salões de chã, snack bares, restaurantes e similares, em Esposende, em época de pandemia

A propósito do título desta rubrica, neste pequeno espaço vamos dar protagonismo ao Restaurante Dom Sebastião, uma das unidades comerciais da restauração em Esposende que, com a inserção de publicidade no Jornal Farol de Esposende, propriedade da Associação Forum Esposendense, tem contribuído e contribui para ajudar a custear as despesas com as edições quinzenais, cujos custos são elevados. Neste curto texto, um dos sócios gerentes, o senhor Rui Losa, questionado sobre o modo como esta unidade empresarial tem vindo a resistir à crise gerada pela pandemia da Covid – 19, referiu que "o Restaurante Dom Sebastião encerrou as suas portas ao público em 16 de março, dois dias antes de ser decretado o primeiro estado de emergência em Portugal, tendo reaberto no dia 18 do passado mês de maio. Desde então, o Restaurante adotou e continua a adotar medidas e procedimentos emanados da Direção Geral de Saúde e de outras Instituições Governamentais e do Município de Esposende.

Relativamente ao estado atual, a situação está controlada, tendo a procura dos serviços e dos produtos aqui prestados e fornecidos vindo a tender para a normalidade, apesar de se estar ainda a viver uma situação de anormalidade, considerando os anos passados, nomeadamente quanto ao número de clientes que podem ser servidos.

Sobre a excelência dos pratos confeccionados no Dom Sebastião, Rui Losa, destacou, "as especialidades da casa: o bife e o bacalhau à Dom Sebastião. Mas salientou a muita procura dos seus estimados clientes pelo o arroz de marisco e, na sua época, a lampreia, para além de muitos outros pratos de serviço à lista, bem como os pratos das diárias, muito procurados também não esquecendo o delicioso frango de churrasco, quer servido no Restaurante, quer confeccionado para fora".



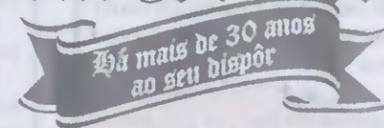
procura dos seus estimados clientes pelo o arroz de marisco e, na sua época, a lampreia, para além de muitos outros pratos de serviço à lista, bem como os pratos das diárias, muito procurados também não esquecendo o delicioso frango de churrasco, quer servido no Restaurante, quer confeccionado para fora".

PUB

PUB



RESTAURANTE
Dom Sebastião



Dá as boas vindas a todos os Clientes e Amigos que estão de férias em Esposende, na esperança de que tudo fique bem, após a pandemia.

Rua Conde Castro n.º 3 - Esposende
Telefone: 253 961 414



COMERCIALIZAÇÃO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
VEÍCULOS E PEÇAS

CONSULTE O NOSSO STOCK
www.SERVCARROS.pt

MAIS DE

20 ANOS
EXPERIÊNCIA

geral@servcarros.pt
+351 253 969 120





CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Eleitoral

De acordo com o preceituado no Artigo 46º. dos Estatutos e nos termos da Lei, convoco a Assembleia Geral Eleitoral, para reunir, no próximo dia 13 de outubro de 2020, pelas 18,00 horas, na sede da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE), no Largo Comandante Carlos Oliveira Martins, n.º12 na cidade de Esposende, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único – Eleição da Mesa da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal para o quadriénio 2020/2024.

Observações:

1- A Assembleia funcionará sem interrupção das 18,00h às 22,00h do dia 13 de outubro de 2020, hora a que se dará por terminada a votação, seguindo-se o apuramento dos votos e trabalhos complementares, considerando-se eleita a lista que obtiver mais votos que qualquer uma das outras.

2 - As candidaturas são apresentadas até trinta dias antes da data designada para realização das eleições.

Esposende, 29 de julho de 2020

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Fernando Gil Marques Pinheiro

ASSOCIAÇÃO DOS PESCADORES PROFISSIONAIS DO CONCELHO DE ESPOSENDE

e-mail: appce@sapo.pt
Rua da Central nº 5 - 4740-237 ESPOSENDE
Telf/Fax nº 253965634

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

ANTÓNIO JOSÉ MORAIS SOARES PEREIRA, presidente da Assembleia Geral da Associação dos Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende, convoca todos os Sr. Associados para Assembleia Geral Eleitoral que se realizará no próximo dia 19 de Setembro pelas 15:00 Horas, na Sede da Associação, sita na Rua da Central, n.º 5, na Cidade Esposende, com a seguinte ordem de Trabalhos:

PONTO UM: ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÉNIO DE 2020/2022

As listas de candidaturas ao sufrágio deverão dar entrada na Secretaria da Associação dos Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende até ao dia 12 de Setembro de 2020.

Só poderão fazer parte das candidaturas sócios efetivos com cotas em dia (2020).

Só poderão eleger e ser eleitos, sócios efetivos com as cotas em dia alínea a) do artigo 8º do regulamento interno.

Deverá ser apresentado em anexo à candidatura, a lista individual ou coletiva, assinada pelos proponentes, em como aceitam a candidatura.

ESPOSENDE, 6 de Agosto de 2020

O -PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

(António José Morais Soares Pereira)

Dia Nacional da Conservação da Natureza

No dia 28 do passado mês de julho, assinalou-se o Dia Nacional da Conservação da Natureza, evento para o qual a Esposende Ambiente, através do Centro de Educação Ambiental, convidou a comunidade em geral a celebrar o património natural local. O desafio passou por retratar o património natural identitário do concelho de Esposende. A iniciativa esteve associada ao programa "Dia a Dia Pense Verde Todo o Ano" e inseriu-se no programa de atividades da Bandeira Azul para a presente época balnear, que, devido às contingências decorrentes da pandemia, privilegia as iniciativas digitais. Enquadra-se ainda no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, no que se refere a Proteger a Vida Marinha (ODS 14) e Proteger a Vida Terrestre (ODS 15), estando alinhado também com o ODS 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos de Sustentabilidade.

O desafio apelava para a criatividade e originalidade dos participantes, que, através do telemóvel, e sem esquecer as medidas de distanciamento social e as recomendações da DGS, captaram o património natural e mostraram por que motivo Esposende é um verdadeiro Privilégio da Natureza. As fotografias, preferencialmente tiradas na atualidade, retratam paisagens, espaços naturais e/ou espécies existentes no território concelhio. As fotografias podem ser vistas, desde o passado dia 28 de julho, no site da Esposende Ambiente e no Blogue do CEA.

O Dia Nacional da Conservação da Natureza pretende homenagear o movimento associativo de defesa do ambiente e criar um momento anual de reflexão sobre a situação do estado de conservação da natureza em Portugal e no Mundo. Portugal possui uma grande diversidade de paisagens, um importante património geológico e uma elevada diversidade de espécies e ecossistemas. Todo este património natural, presente num território profundamente moldado pela presença e a atividade humana desde há séculos, constitui um fator diferenciador, valorizador e de afirmação da identidade do país.

Esposende é um dos municípios exemplo para a ONU



Esposende está entre os Municípios portugueses referência e exemplo, por ter introduzido medidas que a ONU considera «inovadoras» e que são recomendadas num conjunto de políticas para a resposta à covid-19, em áreas urbanas. O sumário de políticas, publicado no passado dia 26 de julho pelas Nações Unidas, intitulado "Covid-19 num mundo urbano", dá conta de medidas a serem seguidas por cidades de todo o mundo, visando condições sócio-económicas, oferta de serviços públicos e resiliência para o futuro.

Este concelho integra o capítulo de «políticas e solu-

ções inovadoras para proteção equitativa e recuperação da covid-19 em configurações urbanas».

Esta recomendação surge na categoria dos serviços e condições essenciais para a vida, Esposende, juntamente com Braga, merecem menção da ONU, por medidas de «isenção parcial em tarifas de água, saneamento e resíduos urbanos». Medidas similares foram implementadas no Quênia, na cidade de Machakos. Também no Minho, Famalicão é o primeiro exemplo, por ter «apoios para o pagamento de rendas», tal como a cidade japonesa de Yokohama.

A Câmara de Famalicão apresentou o Plano de Reação à Situação Epidémica e de Intervenção Social e Económica em 31 de março, incluindo uma medida de comparticipação municipal de rendas para os agregados familiares que tenham perda de rendimentos por força da pandemia. A lista de políticas e medidas inovadoras, publicada no resumo de políticas da ONU, integra exemplos de Barcelona, Londres, Nova Iorque, México e Toronto, entre outras.

«Existe uma necessidade urgente de repensar e transformar as cidades para responder à realidade da covid-19 e às possíveis pandemias futuras e para se recuperar melhor, construindo cidades mais resilientes, inclusivas e sustentáveis», lê-se no documento publicado hoje pela ONU.

Nuno Cerqueira

PUB

publizende
GRÁFICA E PUBLICIDADE

253 968 001 | correio@publizende.com | www.publizende.com

SERVIÇO ONLINE EXPERIMENTE!

<http://shops.photoprintme.com/publizende/>

FOTOS, ALBUNS FOTOGRÁFICOS E MUITO MAIS!
Escolha as suas fotos a partir do seu smartphone, computador ou rede social!
É fácil. É barato. (E quem nos dera que desse milhões!)

Desemprego em Esposende sobe 44%



Olhando às exportações no concelho da foz do Cávado, essas também tombaram 31,2%, quando em igual período de 2019 Esposende estava com as exportações a aumentar ao ritmo de 20,5%. Em euros, significa que o concelho está a exportar cerca de 10,6 ME, quando em maio de 2019 este valor atingia 45 ME.

Os dados também preocupam quando se olha para a população ativa a descontar para a Segurança Social, onde Esposende tem uma quebra de 2,6%, representando uma população de 14016 pessoas, quando em

maio de 2019 eram 14491. O número de desempregados da região Norte aumentou em 23,4% (29.600 pessoas) em maio, relativamente ao mesmo mês de 2019, e as exportações caíram em abril 42,3%, devido à covid-19, assinala o relatório divulgado pela "Norte Conjuntura" da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte (CCDRN)

Em Esposende, o aumento do desemprego foi de 44,4% (862) em maio, relativamente ao mesmo mês de 2019. Atualmente existem no concelho de Esposende 862 desempregados. Em comparação com a média do país, Esposende está acima mais de 10% e 21% apenas olhando ao norte. Na região do Cávado o desemprego é de 32%.

maio de 2019 eram 14491.

Os dados que foram reunidos avaliam os "dois meses consecutivos" (abril e maio) em que Portugal viveu em estado de emergência devido à pandemia do novo coronavírus, com várias atividades económicas encerradas.

O boletim destaca ainda que, nos meses de confinamento obrigatório, «a atividade turística foi praticamente inexistente».

Em abril, «as dormidas diminuíram 95,3% e os proveitos totais baixaram 97% face a abril de 2019».

Nuno Cerqueira

CORRESPONDENTE DE ANTAS - NEREIDES MARTINS

Recolha de sangue em Antas

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, fundada no ano de 1994, tem como presidente Adelino Marques. Efetuou 11 recolhas em 10 freguesias no concelho de Esposende. No primeiro ano de atividade obteve 550 dádivas. Nos anos seguintes, o número de recolhas e de freguesias foi aumentando, tendo no ano de 1997 atingido a totalidade do concelho de Esposende. No ano de 2000 iniciou recolhas no concelho de Barcelos e em 2001 iniciou recolhas no concelho da Póvoa de Varzim.

Com o objetivo de recolher dádivas de sangue programou para o efeito os dias 29 e 31 de julho, nas freguesias de Antas e de Forjães, e também na cidade de Esposende, o dia 2 de agosto, para colheitas. A recolha do sangue é planeada e programada pela Associação e o Centro Regional de Sangue do Porto, o qual vem com uma equipa de enfermeiros para fazer a coleta.

DOAR SANGUE É ESSENCIAL

A Comissão Europeia alertou que, devido à pandemia de Covid-19, as doações de sangue "são mais necessárias do que nunca" e apelou a novas dádivas para ajudar novos doentes a combater o vírus.

QUEM PODE DOAR SANGUE?

A inscrição para dadores voluntários é feita na Associação, rua dos Bombeiros, 4 A, r/c, em Esposende. Se tem a idade entre os 18 e 65 anos pode doar sangue (60 anos se for a primeira vez). Como norma, o voluntário é submetido a um teste médico antes da recolha e se for detetado algum problema de saúde será aconselhado a procurar um médico. Neste caso não poderá doar. Quando for dar sangue leve o bilhete de identidade.

Em Antas, no dia da recolha, 29 de julho, até às 18 horas, 23 doadores compareceram para a dádiva e, segundo a coordenadora de serviço, Alzira Sousa, o maior fluxo de pessoas é a partir do fim da tarde. Nesta recolha de sangue estiveram, um médico, uma administradora, três enfermeiros e dois condutores.

DAR SANGUE É SEGURO

Sim, porque a quantidade de sangue colhida é rapidamente compensada pelo organismo. Além disso, antes da dádiva é efetuado um exame médico a todos os dadores. Quem algum dia esteve internado num hospital e necessitou de receber uma transfusão, percebe mais facilmente a importância da dádiva de sangue.

Dar sangue é dar vida! Dê sangue.



Barreto aponta às autárquicas e agradece a Esposende

O número de desempregados da região Norte aumentou em 23,4% (29.600 pessoas) em maio, relativamente ao mesmo mês de 2019, e as exportações caíram em abril 42,3%, devido à covid-19, assinala o relatório divulgado pela "Norte Conjuntura" da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte (CCDRN)

Em Esposende, o aumento do desemprego foi de 44,4% (862) em maio, relativamente ao mesmo mês de 2019. Atualmente existem no concelho de Esposende 862 desempregados. Em comparação com a média do país, Esposende está acima mais de 10% e 21% apenas olhando ao norte. Na região do Cávado o desemprego é de 32%.

Olhando às exportações no concelho da foz do Cávado, essas também tombaram 31,2%, quando em igual período de 2019 Esposende estava com as exportações a aumentar ao ritmo de 20,5%. Em euros, significa que o concelho está a exportar cerca de 10,6 ME, quando em maio de 2019 este valor atingia 45 ME.

Os dados também preocupam quando se olha para a população ativa a descontar para a Segurança Social, onde Esposende tem uma quebra de 2,6%, representando uma população de 14016 pessoas, quando em maio de 2019 eram 14491.

Os dados que foram reunidos avaliam os "dois meses consecutivos" (abril e maio) em que Portugal viveu em estado de emergência devido à pandemia do novo coronavírus, com várias atividades económicas encerradas.

O boletim destaca ainda que, nos meses de confinamento obrigatório, «a atividade turística foi praticamente inexistente».

Em abril, «as dormidas diminuíram 95,3% e os proveitos totais baixaram 97% face a abril de 2019».

Nuno Cerqueira



Recebemos na nossa redação um comunicado da ADE, com o pedido de divulgação no nosso jornal, o que vamos fazer na íntegra.

Comunicado da Associação Desportiva de Esposende (ADE) "COMUNICADO"

Em virtude da pandemia Coronavírus, que silenciosa e invisivelmente assolou o mundo e mudou a vida de todos nós, neste momento, devemos manter-nos unidos e solidários para combater a propagação deste vírus e protegermos toda a nossa comunidade.

A Associação Desportiva de Esposende vem por este meio agradecer a todos os atletas, treinadores, colaboradores e elementos dos órgãos sociais que, com o seu empenho e dedicação, contribuíram para os objetivos alcançados. Uma palavra também de gratidão para todos os Pais dos atletas que, aos fins-de-semana, sempre deram o seu melhor apoio, sem eles tudo seria mais difícil. Para os associados e simpatizantes um especial agradecimento pelo apoio incondicional, faça chuva ou faça sol. A todos um Bem Hajam! Agradecemos igualmente a todos os patrocinadores e ao Município de Esposende que contribuíram da melhor forma para a sustentabilidade deste nosso projeto e apoio ao desporto.

Esperamos voltar o mais rápido possível para a nova época e com melhores condições de trabalho, pelo que contamos com todos para fazermos jus à grandeza da Associação Desportiva de Esposende.

"O FUTURO COMEÇA HOJE"

Esposende, 14 de Agosto de 2020
O Presidente da Direção,
Manuel Gomes Pereira"

restaurar administrativamente a freguesia de Esposende



Trata-se de uma aspiração legítima e importante para o lugar, que, no século XVI, obteve a mercê de ser vila e sede do concelho com o mesmo nome.

Decorrente de uma decisão política, que não olhou a meios, nem foi politicamente capaz de proceder à reforma administrativa do modelo autárquico, plasmado na Constituição de 1976, o Governo, de então, limitou-se apenas a cortar os órgãos executivos de algumas fregue-



sias, independentemente da sua realidade histórica, criando uma nova unidade administrativa/jurídica, através da agregação das freguesias, como sucede no concelho de Esposende.

Na realidade, e nos termos da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de Janeiro, as freguesias anexadas mantêm a sua identidade histórica, cultural e social, integrando uma União.

E desde logo se questiona, no caso de Esposende, que a sua integração não teve em atenção a sua história, porque elevada à categoria de Vila e sede do concelho, em razão da sua importância social e cultural que levou D. Sebastião, em 19 de Agosto de 1572, ao deferimento da petição dos seus moradores, com parecer favorável de D. Pedro da Cunha, nobre da Corte e membro do Conselho do Reino, que à data presidia à alçada na região de entre Douro e Minho.

No caso de Esposende, como, porventura noutros, estamos perante o estabelecimento de uma comunidade historicamente reconhecida, no seu contexto sócio-cultural, e que merecia algum respeito por parte do legislador, porque os esposendenses de quinhentos lutaram pelos seus direitos e garantia das suas liberdades.

Aliás as freguesias não foram extintas, deixaram tão só de ter a personalidade jurídico/administrativa, que passa a ser da respectiva União na qual foram obrigatoriamente integradas, sem audição prévia das respectivas populações.

Se atendermos aos objectivos da dita reforma administrativa, conclui-se que a mesma não veio melhorar a eficiência e a gestão pública, pelo contrário; não se concretizou o melhoramento do serviço público, antes

descharacterizou a sua funcionalidade: e, por último, não houve racionalização de recursos humanos e materiais, tão pouco a “prioritária” redução de custos, porque a infraestruturas mantiveram-se e as despesas, logicamente em proporção com o aumento das responsabilidades territoriais, dispararam.

Daqui a dois anos, a comunidade esposendense celebrará 450 anos da sua autonomia municipal, como freguesia, como vila e como concelho. Importa, pois, desde já, tendo em vista as próximas Eleições Autárquicas, a realizarem-se em 2021, que seja restaurada administrativamente a freguesia de Esposende e, porque não, todas a que o pretenderem

A reorganização administrativa do território das freguesias trata-se de um erro no âmbito do poder democrático-constitucional, porque foi tratada apenas como uma matéria burocrático-administrativa.

Torna-se necessário corrigir, para além do erro político, dado que não foram atingidos os pressupostos da reforma, e denunciar o erro histórico de esvaziar a autonomia das autarquias locais, como de meros serviços descentralizados do Estado se tratassem.

Para que tal seja possível torna-se indispensável que os actuais órgãos autárquicos concelhios se pronunciem nesse sentido e que a população se movimente no sentido de criar plataformas com vista à sua audição sobre a actualidade do problema, direito que a Assembleia da República sonheou às respectivas populações.

A restauração administrativa da freguesia de Esposende deve ser considerada como uma atitude reactiva contra a apatia de alguns responsáveis políticos, que, não conhecendo o nosso passado, não apoiam acções que permitam conhecer o presente contexto sócio-cultural em que as populações se inserem.

As comemorações de quatro séculos e meio da municipalidade de Esposende, em 2022, devem ser antecipadamente organizadas, particularmente no que à sua Administração Municipal se refere, ainda por desvendar, salvo um pequeno estudo de dez anos, na era de seiscentos, publicado em 1984, no Boletim Cultural, prefaciado pela Prof.ª Dr.ª Maria Helena da Cruz Coelho, da Universidade de Coimbra, pese embora haver intenção de prosseguir essa investigação, num contexto mais abrangente.

M M DA SILVA COSTA

(o autor não escreve segundo o novo acordo ortográfico)

Bolseiros foram mote para reunião/jantar do Rotary Clube de Esposende

O Rotary Clube de Esposende concretizou, no dia 28 do passado mês de julho, mais uma das suas reuniões ao jantar, no Hotel Suave Mar, para a qual foram convidados especiais os bolseiros patrocinados pelo Clube. Ainda em tempo de pandemia e respeitando as orientações emanadas da Direção Geral de Saúde e de outras entidades, a sessão foi testemunhada pela maioria dos membros rotários do Rotary Clube de Esposende. Como convidados estiveram ainda presentes a senhora Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Esposende, Dr.ª Angélica Cruz; o Assistente do Governador do Distrito 1970, C.º Artur Barros, do Rotary Club de Braga; o reverendo Padre Cândido Sá, um amigo do Clube.

Nesta reunião/jantar o centro da reunião festiva foram efetivamente os bolseiros. Protocoladamente, sucederam-se os momentos que estas reuniões encerram, como, por exemplo, a apresentação de boas vindas a todos os presentes, feita pelo Presidente do Rotary Clube de Esposende, Mário Fernandes, seguindo-se a sempre tradicional saudação às Bandeiras.

Na sequência de outros momentos protocolares, o Secretário do Clube e principal responsável pela temática “Bolsas de Estudo”, o companheiro Mariz Neiva, usou da palavra para falar aos bolseiros a quem dirigiu palavras elogiosas e de encorajamento, reconhecendo-lhes notável capacidade de trabalho, muita dedicação aos estudos e até brilhantismo nos resultados alcançados. Mariz Neiva aproveitou a oportunidade para mandar alguns recados pertinentes a alguns dos bolseiros que o Clube patrocina ou patrocinou, por alguns comportamentos menos adequados que, pontualmente, acabam por concretizar.

Refira-se que, dos 18 destinatários das Bolsas de Estudo, estiveram presentes 14 estudantes universitários, contemplados com um patrocínio que a Fundação Rotária atribui a cada um, verbas que, no caso do Clube de Esposende, são angariadas junto de companheiros rotários e de indivíduos da sociedade civil, particularmente do concelho de Esposende. Registe-se que o Rotary Clube de Esposende já atribuiu Bolsas de Estudo a cerca de cinquenta alunos do ensino superior, do concelho de Esposende e de outras localidades, sendo que, para muitos destes bolseiros, a bolsa recebida é um pilar estruturante nas

exigências económicas que o Curso Superior acarreta e às quais é preciso dar resposta. No espírito desta comunhão e partilha, os rotários lançam nestes estudantes as sementes de um próximo compromisso, quando puderem ser eles a colaborar com futuros bolseiros.

É importante que a sociedade civil tome consciência e conhecimento da notável e grande obra social que o Rotary Clube de Esposende pratica, ao contribuir para que muitos jovens talentosos, mas com algumas dificuldades financeiras, tenham conseguido concluir os seus Cursos Superiores e hoje, muitos deles, estejam a prestar serviços à comunidade, estando nela integrados como homens e mulheres de prestígio e de mais valia social.

No ano letivo 2020/2021 os bolseiros do Rotary Clube de Esposende são naturais e/ou residentes nas localidades de Esposende (9); Forjães (2); Vila Chã (2); Palmeira de Faro (2); Marinhas (1); Gemeses (1); Gandra (1). Os bolseiros frequentam Cursos de Licenciaturas e Mestrados em Medicina, Ciências Biomédicas, Direito, Engenharias, Educação Social, Educação Gerontológica, Informática, Psicologia, Ciências da Educação, Línguas Aplicadas e Enfermagem.

O companheiro com “a pasta” do protocolo, Dr. Horácio Lages, no momento “atualidades e comunicações”, passou novamente a palavra a Mário Fernandes, que presidiu e dirigiu superiormente, do início ao seu termo, os trabalhos desta reunião/jantar, e que foi fazendo a chamada dos oradores.

A sessão encerrou com intervenções atentamente escutadas pelos presentes. Para além de depoimentos e testemunhos proferidos

por alguns bolseiros, registre-se, de entre outras, a comunicação do companheiro João Nunes, que referiu ter sido em 28 de julho de 1977, [portanto ainda antes de ter sido oficialmente fundado o Rotary Clube de Esposende (23 de janeiro de 1978)] que se realizou a primeira reunião do Clube de Esposende, apadrinhado pelo Rotary Clube de Barcelos. Usaram ainda da palavra o Reverendo Padre Cândido Sá, o Assistente do Governador do distrito 1970, Artur Barros, a senhora Vereadora da Cultura, Dr.ª Angélica Cruz, que agradeceu o convite e também se dirigiu aos bolseiros, encorajando-os e felicitando-os. Encerrou a sessão o Presidente Mário Fernandes, que renovou os agradecimentos aos convidados presentes, nomeadamente aos bolseiros, e aos seus companheiros, de entre os quais ao seu antecessor, Joe Barreto, que foi elogiado pelo trabalho desenvolvido no seu mandato, apesar de a pandemia ter dificultado a concretização do que havia programado.



canoagem

Esposende tem agora "Centro de Excelência": fica em Fão



O Clube Náutico de Fão (CNF), Associação Desportiva do concelho de Esposende, inaugurou no primeiro fim de semana do corrente mês de agosto, um «Centro de Excelência» (CE), que reforça as condições do Clube para atletas, pais,

treinadores e comunidades em geral. O Edil de Esposende aplaude iniciativa.

Segundo o dirigente fangueiro do CNF, António Páscoa, o CE faz parte de uma estratégia do clube de crescimento. «Para além de um clube de canoagem, o CNF passa a ser um Centro de Excelência desportiva e escolar. Passamos a ter um ginásio de suporte aos atletas, aulas de natação, para reforço da comunidade deste Clube, centro de apoio ao estudo e uma cafetaria com refeições rápidas», disse António Páscoa. Este dirigente afirmou mesmo que o clube estava a ser "lesado", pois os atletas acabavam por fugir do clube por falta de "continuidade" de condições. «Havia aqui à volta alguns clubes com melhores condições que nos levavam os atletas e estávamos a ficar lesados. Fazíamos a formação dos atletas e os outros é que ficavam com eles. Desta forma, com este Centro, ficamos dotados de todas as condições para completar a formação dos atletas e não só. Pois, para quem nos visita, em termos de serviços prestados, passamos a ter melhores condições, como por exemplo uma cafetaria», frisou.

O projeto era para estar pronto mais cedo, mas a pandemia acabou por atrasar o processo. «Mas os nossos parceiros foram pacientes e souberam esperar», disse, reforçando o papel da Câmara de Esposende no apoio, com o edil Benjamim Pereira a dar um sinal de confiança ao Clube, marcando presença nos dois dias de festa no Náutico de Fão.

O CNF é gerido por uma Comissão Executiva e as decisões são colegiais. «Todos aqui trabalhamos no Clube, para além dos empregos que temos», apontou António Páscoa. O Clube adquiriu ainda nos últimos tempos 20 kayaks de competição, para reforçar a competição. O presidente da Câmara de Esposende, Benjamim Pereira, aplaude a iniciativa e até se mostra surpreendido com o trabalho.

«Há um empenho do CN Fão em relação à Instituição. Fiquei surpreendido com o que vi e fiquei muito satisfeito com o empenho dos dirigentes. Queremos que as nossas Instituições mostrem atividade. Demos um pequeno apoio, mas tudo resto foi trabalho do CN Fão. Este Centro de Excelência vai, com certeza, dar um novo impulso ao Clube», disse Benjamim Pereira.

Nuno Cerqueira

surf

Circuito Regional de Surf do Norte Etapa de Aveiro

Surfistas regressaram à competição na praia da Barra



Realizou-se, no dia 25 do passado mês de julho, a prova do Circuito Regional Surf do Norte 2020 – Etapa de Aveiro, na categoria de Sub-18, onde ficaram definidos as qualificações para o Campeonato Nacional de Surf Esperanças 2020.

A equipa do Forum Esposendense fez-se representar com 7 atletas, sendo que o destaque vai para o atleta Tomás Pereira, que alcançou os quartos de final. Este foi o último Campeonato

Regional do ano de 2020. A competição foi organizada pela Associação de Surf de Aveiro, em conjunto com a Federação Portuguesa de Surf e a Câmara Municipal de Ílhavo. O Forum Esposendense continua a apoiar a prática desportiva do surf, bem como outras iniciativas.

Refira-se que a SaltFlow SurfSchool, que no passado mês de julho fez 5 anos de existência, insere-se no Centro de Surf de Esposende do Forum Esposendense e é uma escola certificada pela Federação Portuguesa de Surf.

Assinale-se que a SaltFlow e a SurfSchool estão situadas em Ofir, Fão, umas das melhores praias de Portugal para aprender surf. Possuem aulas para todos os níveis de aprendizagem (iniciação, aperfeiçoamento, avançado), sempre acompanhadas por professores qualificados.

futebol

FC Marinhas promovido à Divisão Pró-nacional, da A.F. de Braga



A interdição da AD Oliveirense, em participar no Campeonato Nacional de Seniores, na próxima época de 2020/2021, fez com que a AF Braga pudesse avançar em sua substituição, no caso será o Vilaverdense FC, 3º classificado do último Campeonato Regional Divisão Pró-nacional, ficando assim uma vaga neste campeonato Distrital, vaga que, por convite feito pela A.F. de Braga, será ocupada pelo FC Marinhas, na época 2020/2021. Assim, com nova Direção presidida pelo marinhense João Temporão, porque o F.C. de Marinhas se havia classificado em 5.º lugar, na Divisão de Honra da A.F. de Braga, temporada 2019/2020, e os quatro primeiros classificados dessa Divisão já haviam sido promovidos, o FC de Marinhas irá juntar-se, no campeonato Distrital Pró Nacional, com 24 clubes, às equipas do concelho de Esposende, a saber: Forjães S.C. e U.D. de Vila Chã.

Fonte: Novo Fangueiro

O esposendense Dinis Almeida conquistou a Taça e a Supertaça da Bulgária



Dinis Almeida é mais um futebolista do concelho de Esposende que, a desenvolver a sua atividade profissional no estrangeiro, conquistou a Taça e a Supertaça da Bulgária, ao serviço da equipa do Lokomotiv Plovdiv. No jogo da final da Taça, entre as equipas do CSKA de Sófia e a do Lokomotiv Plovdiv, que terminou com uma igualdade a zero golos, a formação de Dinis Almeida foi mais feliz no desempate na marcação de pontapés da marca de grande penalidade, acabando por vencer o jogo com o resultado final de 3-5. O defesa português, o esposendense Dinis Almeida, marcou um dos penáltis e ergueu o troféu, conjuntamente com os seus colegas de equipa.

Quanto à Supertaça, a formação de Dinis Almeida bateu no jogo da final a equipa do Ludogorets, vencendo por 1-0. Farol de Esposende endereça parabéns ao atleta concelhio, a quem formula votos de uma excelente carreira, enquanto jogador de futebol profissional.

Rafael Lopes venceu a Taça da Polónia e foi contratado pelo campeão



Rafael Lopes, avançado português natural de Gemeses, sagrou-se vencedor da Taça da Polónia, depois de a sua equipa, o Kracow Cracóvia, ter vencido na final o Lechia Gdansk, por 3-2 após prolongamento. Rafael, ponta de lança, que fez a sua formação entre a ADE e o Varzim SC, onde alinhou na sua 1ª época como sénior, já alinhou em Portugal em equipas como Académica, Vitória de Setúbal, Penafiel ou Boavista, tendo depois jogado no Chipre, pelo Omonia de Nicósia. No Kracow, onde foi habitual titular, fez 13 golos esta época em que a sua equipa foi 5ª classificada, num campeonato ganho pelo Lechia de Varsóvia, equipa eliminada da Taça pelo Kracow Cracóvia.

Devido às suas qualidades e à boa época realizada, o campeão Lechia acabou por contratar o Rafael Lopes para a próxima época, pelo que este esposendense terá oportunidade de jogar pelo menos na pré-eliminatória da Liga dos Campeões.

Fonte: Novo Fangueiro

Fangueira Inês Penetra, do GCDR de Gemeses, foi dupla Campeã Nacional



Rafael Lopes, avançado português natural de Gemeses, sagrou-se vencedor da Taça da Polónia, depois de a sua equipa, o Kracow Cracóvia, ter vencido na final o Lechia Gdansk, por 3-2 após prolongamento. Rafael, ponta de lança, que fez a sua formação entre a ADE e o Varzim SC, onde alinhou na sua 1ª época como sénior, já alinhou em Portugal em equipas como Académica, Vitória de Setúbal, Penafiel ou Boavista, tendo depois jogado no Chipre, pelo Omonia de Nicósia. No Kracow, onde foi habitual titular, fez 13 golos esta época em que a sua equipa foi 5ª classificada, num campeonato ganho pelo Lechia de Varsóvia, equipa eliminada da Taça pelo Kracow Cracóvia.

Devido às suas qualidades e à boa época realizada, o campeão Lechia acabou por contratar o Rafael Lopes para a próxima época, pelo que este esposendense terá oportunidade de jogar pelo menos na pré-eliminatória da Liga dos Campeões.

Fonte: Novo Fangueiro



MUSEU MARÍTIMO ESPOSENDE

HORÁRIO DE VERÃO | 1 de julho a 30 de setembro

terça-feira a sexta-feira | 9h30 às 12h30 e 14h00 às 18h00 | sábados e domingos 14h00 às 18h00

As visitas serão condicionadas de acordo com as ordens da DGS.

PUB



9H00 Hastear das Bandeiras **Praça do Município**
10H00 Missa Solene **Igreja Matriz de Esposende**
11H00 Sessão Solene **Auditório Municipal de Esposende**

Assista às cerimónias no ecrã gigante instalado no Largo Rodrigues Sampaio ou on line, através da TV ESposende no seu site, nas páginas do Facebook, no You Tube, na SAPO e na MEO em 1212 ou 680650.

ESPOSENDE
câmara municipal

PUB

CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional
com pronúncia local

Póvoa de Varzim,
Vila do Conde e
Esposende

